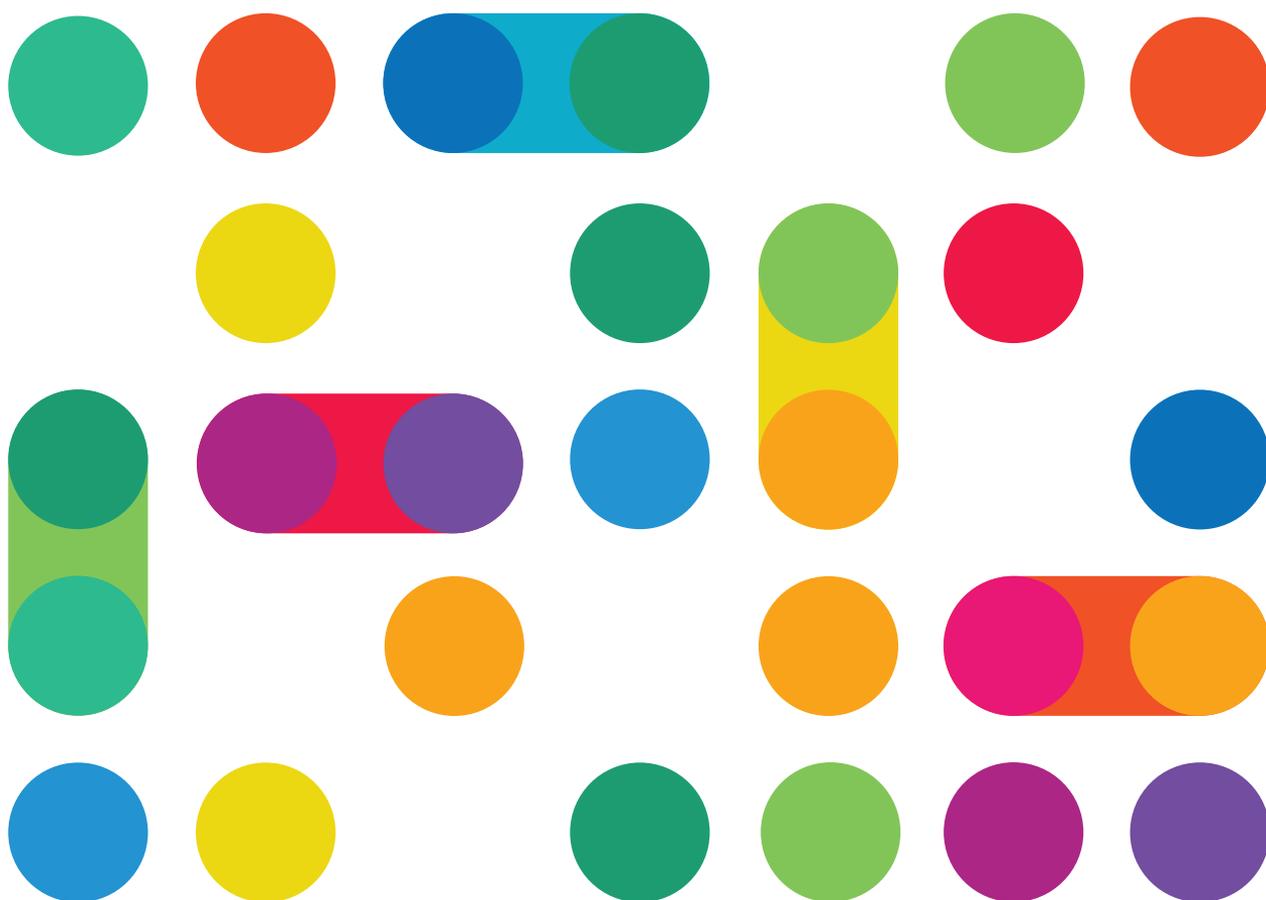


museu do **amanhã**

---

# **plano museológico**

## 2025–2029





museu do **amanhã**



Cultura

GESTÃO





amanhã edições

---

# plano museológico

## 2025–2029

versão reduzida





## **APRESENTAÇÃO 4**

os amanhãs do museu do amanhã **5**

retrospectiva 2020–2024: adaptação, reinvenção e compromisso social **7**

o museu do amanhã em um novo ciclo: 2025–2029 **12**

## **PERFIL INSTITUCIONAL 14**

o museu do amanhã **15**

missão, visão, valores e objetivos estratégicos **17**

visitação e públicos **20**

## **PLANO MUSEOLÓGICO 2025–2029 22**

apresentação do grupo de trabalho em museologia no Museu do Amanhã **23**

diagnóstico global **26**

## **PROGRAMAS 34**

institucional **36**

gestão de pessoas **38**

pesquisa e desenvolvimento científico **39**

acervos **40**

exposições **41**

educação museal **42**

comunicação **43**

engajamento de públicos e territórios **44**

financiamento e fomento **45**

arquitetura **46**

segurança **47**

tecnologia **48**

inovação e tecnologias experimentais **49**

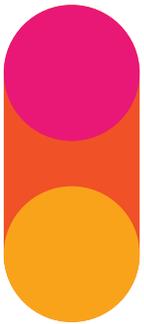
## **ORGANOGRAMA 50**

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 51**

## **FICHA TÉCNICA 53**



# apresentação



## os amanhãs do museu do amanhã

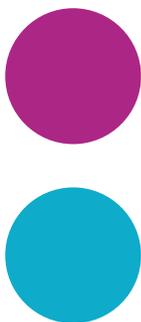
O Museu do Amanhã flutua às margens da Baía de Guanabara. A Baía que é, ao mesmo tempo, o lago de leite no qual o mundo começa, segundo a mitologia dos povos do alto Rio Negro, e o local que inspirou a visão de futuro de um navegador europeu – dando origem à própria palavra *utopia*. Além das ideias que evoca, a Baía é também matéria: um espelho d’água que abriga uma multiplicidade de ecossistemas – manguezais, pântanos, florestas, rios e águas oceânicas – e sustenta mais de 11 milhões de habitantes em sua região hidrográfica. Mais do que o alicerce sobre o qual o Museu se ergue, a Baía é um símbolo vivo, um ponto de convergência entre os eixos éticos que orientam sua existência.

Com uma forma geográfica que remete a um “abraço”, a Baía nos convida a um amanhã pautado pelo cuidado – com o mundo, com o próximo e consigo mesmo. Em outras palavras, *Sustentabilidade* e *Convivência*, expressando uma ética do cuidado que tece jornadas em busca de um bem-estar planetário. Nesse vasto corpo d’água, somos chamados a refletir sobre o amanhã, construído por interações e entrelaçamentos que navegam pelo tempo.

Em terra firme, o Museu está na Pequena África, território afro-atlântico carregado de significados históricos, culturais e ambientais. Essa região – que se estende da Praça Mauá à Gamboa, contornando os morros da Providência, do Livramento e da Conceição – é um espaço de valorização da memória, das culturas e dos saberes diaspóricos, manifestos em um vasto repertório cultural, artístico e religioso. Aqui, elos vitais entre passado e futuro são tecidos continuamente.

Imerso nesse “maretório” e prestes a completar uma década de existência, o Museu do Amanhã vive um momento de profunda reflexão sobre sua trajetória, seu papel no presente e suas perspectivas para o futuro. Este novo *Plano Museológico 2025–2029* surge em um contexto global de policrise, que exige da instituição a reafirmação de sua missão como agente provocador, promotor e coparticipante na construção de questionamentos sobre os desafios do passado e do presente – para inspirar amanhãs transformadores.

**Em terra firme, o Museu está na Pequena África, um território afro-atlântico carregado de significados históricos, culturais e ambientais.**



Desde 2015, o Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG) consolida o Museu do Amanhã como um centro de ciência, inovação, educação e sustentabilidade, destacando-se pela capacidade de adaptação contínua aos desafios culturais, sociais e políticos. A experiência acumulada inclui desde a gestão estratégica dos impactos da pandemia de Covid-19 até a inserção científica internacional, como na implementação da Cátedra Unesco de Alfabetização em Futuros – a primeira do gênero sediada em um museu. O IDG demonstra, assim, resiliência e criatividade, tanto na gestão do Museu quanto em sua consolidação como equipamento que não apenas difunde, mas também *produz* conhecimento.

A revisão do *Plano Museológico* reflete esse amadurecimento institucional – inclusive jurídico e financeiro –, que ampliou o alcance e a capilaridade do Museu do Amanhã junto a públicos diversos, territórios e parcerias com organizações públicas e privadas. Este novo plano se apresenta, portanto, como um guia estratégico que reconhece conquistas passadas e lança as bases para um futuro transformador.

Alinhado aos princípios do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) – em especial ao *Plano Nacional Setorial de Museus 2025–2035* – e às diretrizes do Conselho Internacional de Museus (Icom), o Museu do Amanhã abraça a definição renovada de museus proposta pelo Icom em 2022. Uma visão que privilegia inovação, sustentabilidade e democratização do acesso, promovendo a redução das desigualdades e o fortalecimento de parcerias com instituições culturais, acadêmicas e a sociedade civil.

O amanhã sustentável que buscamos construir é inclusivo, dialógico e ético. Nele, a participação das comunidades, a promoção de experiências científicas, artísticas, educativas e culturais, assim como o cuidado com a natureza, tornam-se pilares fundamentais na construção de bem-estar local e planetário.

FABIO SCARANO – CURADOR  
DO MUSEU DO AMANHÃ

## **retrospectiva 2020–2024:**

### **adaptação, reinvenção e compromisso social**

O período de 2020 a 2024 representou marcos significativos na história do Museu do Amanhã. A pandemia de Covid-19 desafiou profundamente todos os setores da economia, inclusive o cultural, levando o IDG a repensar as estratégias e a operação do Museu para renovar seu compromisso com os públicos e a sociedade. O contexto sanitário global exigiu uma reestruturação das atividades, tanto na logística quanto nas exposições e programações, com adaptações de espaços, processos e práticas para garantir a segurança de todos. Protocolos internacionais e orientações das autoridades de saúde foram rigorosamente seguidos, permitindo que o Museu se mantivesse acessível de forma segura em meio a um cenário de incertezas.

Além da implementação de medidas sanitárias rigorosas – como distanciamento social, uso obrigatório de máscaras, higienização constante dos espaços e controle de fluxo de visitantes –, o Museu investiu na transição para o digital, criando conteúdos que fortaleceram sua conexão com o público durante o isolamento social.

**Essas iniciativas promoveram diálogos plurais sobre desafios locais e globais, destacando o papel de cada indivíduo na construção de um futuro mais justo.**

Apesar das restrições, manteve-se o compromisso com a sustentabilidade e a promoção de debates sobre temas emergentes, como mudanças climáticas e avanços científicos na área da saúde. Por meio de plataformas digitais, ampliou-se o alcance de palestras, conferências, exposições interativas e experiências imersivas, reforçando a função social do Museu como agente de mudança e inspiração. Essas iniciativas promoveram diálogos plurais sobre desafios locais e globais, destacando o papel de cada indivíduo na construção de um futuro mais justo.

Um dos marcos desse período foi a exposição temporária *Coronaceno – Reflexões em Tempos de Pandemia*, inaugurada em 2021 em colaboração com a Globo, a GloboNews e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A mostra trouxe novas perspectivas sobre ciência, inovação e adaptação, explorando como a pandemia impactou não apenas a saúde física, emocional e mental, mas também as relações sociais, econômicas, ambientais e culturais. Ao destacar o papel da ciência e da colaboração, a exposição reforçou a necessidade de um futuro comprometido com a vida em sua diversidade planetária.

Mais do que discutir os desafios da crise sanitária, *Coronaceno* convidou o público a refletir sobre lições aprendidas e mudanças necessárias, contribuindo ativamente para o debate sobre o enfrentamento de crises globais. Esse compromisso com inovação e educação foi reconhecido em 2022, quando o Museu recebeu o prêmio no Festival de Produções Audiovisuais e Inovadoras de Mídias Museológicas (F@IMP), organizado pelo Conselho Internacional de Museus (Icom), na categoria Filme ou Vídeo, pela produção *The Digital Transformation During an Epidemic Lockdown*.

A crise também impulsionou a reestruturação da gestão do Museu. A ampliação de parcerias com instituições como a Fiocruz e o fortalecimento de ações de acessibilidade e inclusão garantiram a continuidade de sua missão educativa e cultural. Novas estratégias de captação de recursos – como patrocínios e parcerias – tornaram-se prioritárias para sustentar as operações em um cenário de incerteza financeira e desmonte das políticas culturais no país. Essa inovação não se limitou à estrutura física ou digital, mas incluiu uma revisão crítica de objetivos e ações, com foco no impacto social.

A pandemia acelerou uma reflexão sobre a missão do Museu, que passou a englobar não apenas questões ambientais, mas também os impactos das crises de saúde e das desigualdades sociais exacerbadas nesse período. O Museu transformou-se em um espaço de resiliência e solidariedade, acolhendo temas emergentes e oferecendo ferramentas para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

Consciente da profundidade das transformações sociais e das ameaças que emergem em tempos de crise, o Museu assumiu, para além da resposta à pandemia, o compromisso de promover reflexões sobre o papel da ciência, da educação e da verdade em contextos de incerteza. Ao enfrentar o fenômeno das *fake news* e suas consequências, reafirmou-se como espaço de resistência, promovendo o pensamento crítico e coletivo.

Os aprendizados desses anos críticos fortaleceram a gestão para o triênio seguinte (2022-2024), marcado por recordes de público, expansão da rede de parceiros e novas exposições nacionais e internacionais. Destaques incluem as parcerias com Sebastião Salgado na mostra *Amazônia* (2022), a *Nova – Bienal Rio de Arte e Tecnologia* (2023) e a coprodução com o Muséum National d’Histoire Naturelle (Paris) na exposição imersiva *Sentir Mundo* (2024). Paralelamente, mostras como *Arte de Código Aberto* (2024) e *Nhande Marandu – Uma História de Etnomídia Indígena* (2022) trouxeram a arte como linguagem para transpor saberes tradicionais e científicos, ampliando parcerias e públicos.

Desde 2022, o Museu adotou uma articulação temática anual como pilar de suas ações expositivas, educativas e culturais. Para o biênio 2024–2025, o tema “A vida é inteligente” ganhou reforço com a chegada do ecólogo Fabio Scarano como curador. Sob sua liderança, iniciou-se a reformulação da exposição de longa duração e a realização da mostra temporária *Sonhos – História, Ciência e Utopia*, com curadoria de Sidarta Ribeiro.



FOTO ALBERT ANDRADE

Outro marco foi a realização do *Forms – Futures-Oriented Museum Synergies* (2023), primeiro encontro da rede de museus orientados para o futuro na América Latina, que consolidou o papel pioneiro do Museu do Amanhã nessa temática. Em 2023, lançou-se também a Cátedra Unesco de Alfabetização em Futuros – a primeira sediada em um museu –, reforçando o compromisso com a formação de uma sociedade capaz de imaginar soluções éticas e criativas para problemas globais. Essas iniciativas pavimentam o caminho para o período 2025–2029, com foco em ampliar impacto por meio de pesquisa, formação e produção de conhecimento.

### **o Museu do Amanhã e a Cátedra UNESCO de Alfabetização em Futuros: Inovação, educação e regeneração planetária**

A alfabetização em futuros é compreendida pela Unesco como uma competência fundamental para o século XXI, capacitando indivíduos e comunidades a desenvolverem uma visão crítica e criativa sobre os diversos cenários futuros possíveis. Essa abordagem não apenas estimula a imaginação de alternativas mais desejáveis, mas também fortalece a compreensão de como nossas ações

presentes moldam esses futuros, tornando-se uma ferramenta essencial para enfrentarmos os complexos desafios contemporâneos.

**Essas iniciativas pavimentam o caminho para o período 2025–2029, com foco em ampliar impacto por meio de pesquisa, formação e produção de conhecimento.**

O período entre 2020 e 2024 representou um capítulo transformador na trajetória do Museu do Amanhã, marcado por sua notável capacidade de adaptação diante dos desafios globais, especialmente durante a

pandemia de Covid-19. Essa resiliência foi resultado de uma visão antecipatória que se materializou em iniciativas inovadoras, consolidando ainda mais seu compromisso com a sustentabilidade, a convivência harmoniosa e a inovação social. A capacidade de resposta rápida e criativa do Museu demonstrou como instituições culturais podem se reinventar em momentos de crise.

Dentre as realizações mais significativas desse período, destaca-se o lançamento, em janeiro de 2023, da Cátedra Unesco de Alfabetização em Futuros, estabelecida em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esta cátedra pioneira, a primeira sobre o tema no Brasil e única no mundo fruto da colaboração entre uma instituição museológica e outra acadêmica, representa um marco na história do Museu e um exemplo concreto do potencial transformador que surge da integração entre diferentes esferas do conhecimento. A iniciativa ilustra como museus e universidades podem trabalhar conjuntamente para promover reflexões profundas e ações transformadoras na sociedade.

O cerne da Cátedra Unesco de Alfabetização em Futuros reside em seu objetivo de descolonizar a nossa maneira de imaginar e construir o futuro, tendo como conceito central o bem-estar planetário – um estado coletivo a ser alcançado através da abordagem inovadora da antecipação regenerativa. Esta perspectiva baseia-se na premissa de que a reconstrução dos elos rompidos pela modernidade – entre indivíduos e comunidades, entre arte e ciência, entre passado, presente e futuro – pode acelerar a emergência desse bem-estar global. Nessa visão, o amanhã se apresenta como um espaço de possibilidades onde o novo constantemente emerge, desafiando paradigmas estabelecidos.

A incorporação dessa abordagem pela cátedra, somada à trajetória já consolidada do Museu do Amanhã, trouxe uma expansão significativa à identidade institucional. O que antes se configurava como “um museu de ciências diferente” com orientação para o futuro, transformou-se em um espaço integrador de ciências, artes e inovação que ativamente cocria futuros possíveis. Essa evolução se manifesta através da promoção de diálogos transdisciplinares e inclusivos, que envolvem não apenas perspectivas humanas, mas também consideram profundamente os elementos não-humanos da natureza e do planeta.

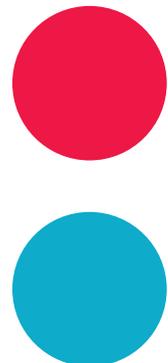
O processo de construção desses diálogos plurais tem demonstrado como a integração de saberes diversos pode gerar novas compreensões, fortalecer laços de confiança e conexão, e, fundamentalmente, contribuir para a realização do bem-estar coletivo. Como destacado por Fabio Scarano, titular da cátedra e curador do Museu do Amanhã, quando adequadamente estimulada e ampliada, a imaginação humana possui o poder singular de transformar visões de futuros desejáveis em ações e práticas concretas no presente. Nesse sentido, a Cátedra consolidou-se como uma ferramenta estratégica de transformação social, mobilizando pesquisadores, educadores e a comunidade em geral no processo colaborativo de construção de futuros mais justos, compassivos, regenerativos e democráticos.

O foco temático da cátedra – Bem-Estar Planetário e Antecipação Regenerativa – estabelece um diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Enquanto busca promover sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis, a abordagem do Museu chama atenção para a importância da cultura como alavanca transformadora – dimensão ainda insuficientemente contemplada na agenda dos ODS. O Museu do Amanhã compreende que a verdadeira transformação requer não apenas mudanças externas, mas principalmente uma evolução interna, ecoando o princípio formulado por Mahatma Gandhi: “Temos que ser a mudança que queremos ver no mundo”.

Ao adotar uma postura que equilibra crítica construtiva e engajamento ativo com os ODS, o Museu reforça o seu compromisso com a transformação social, superando visões simplistas baseadas na mera dicotomia problema-solução. Em seu lugar, propõe um processo contínuo de diálogo educativo, reflexivo e criativo sobre os desafios globais, onde a integração de conceitos como regeneração planetária, antecipação estratégica e decolonização do futuro ocupa lugar central. Essa abordagem permite resgatar saberes ancestrais e combiná-los com conhecimentos contemporâneos, ampliando significativamente nosso potencial coletivo de imaginação e ação rumo a futuros verdadeiramente plurais e desejáveis.

Os dois primeiros anos de atuação da cátedra têm fornecido bases sólidas para o Museu do Amanhã pavimentar seu novo ciclo (2025–2029). Ao integrar pesquisa acadêmica, educação transformadora e ação concreta, a instituição consolida seu papel como agente fomentador de mudanças positivas, preparando-se para os desafios e oportunidades que virão. Tudo isso realizado através de um processo profundamente colaborativo, que envolve constantemente seu público, parceiros e comunidades no esforço coletivo de construção de futuros mais promissores para todos.

RICARDO PIQUET – DIRETOR-GERAL  
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO



## o museu do amanhã em um novo ciclo: 2025–2029

Na transição entre a conclusão do segundo Plano Museológico (2020–2024) e o início de um novo ciclo (2025–2029), o Museu do Amanhã atravessa um momento de profunda renovação. Em resposta aos desafios do presente e com os olhos voltados para o futuro, apresenta-se uma nova metodologia curatorial, concebida como um movimento vivo e dinâmico, que se desdobra no tempo. A cada dois anos, em atenção às transformações planetárias, a curadoria estabelece eixos temáticos que orientam as narrativas a serem desenvolvidas junto aos públicos.

Para o biênio 2024–2025, o eixo curatorial escolhido foi “A vida é inteligente”, um conceito provocador que expande radicalmente nossa compreensão sobre inteligência. A palavra, derivada do latim *intellegere* (discernir ou escolher entre), tradicionalmente associada à capacidade humana, é agora reimaginada para abranger formas de conhecimento presentes em plantas, animais, fungos, bactérias e até mesmo em sistemas artificiais. Essa abordagem desafia visões antropocêntricas e propõe um diálogo profundo sobre como diferentes inteligências – humanas, e mais-que-humanas – podem colaborar sinergicamente para alcançar um estado coletivo de bem-estar planetário.

O Museu do Amanhã entende que a construção de futuros desejáveis requer a integração de múltiplas formas de conhecimento. Enquanto a ciência nos fornece informações e dados cruciais, a arte e as espiritualidades (sejam ancestrais ou contemporâneas, religiosas ou não) nos conectam com dimensões emocionais e intuitivas essenciais. É nessa intersecção fértil entre razão e emoção, entre pensamento analítico e sensibilidade artística, que o museu constrói sua proposta transformadora para os próximos anos.



FOTO: ALBERT ANDRADE

Para o ciclo 2025–2029, o Museu do Amanhã se compromete com três pilares estratégicos fundamentais. O primeiro é a inovação transdisciplinar, que consolida a integração entre ciência, arte, filosofia e outros campos do conhecimento, criando espaços produtivos para soluções criativas aos complexos desafios contemporâneos. A abordagem supera barreiras disciplinares tradicionais para enfrentar problemas globais de forma plena e integrada.

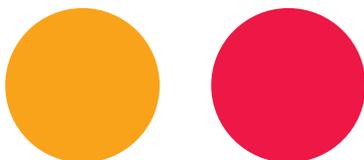
O segundo pilar é a acessibilidade radical, que amplia o compromisso do museu com a democratização do conhecimento. Isso se traduz em programas específicos voltados para populações historicamente marginalizadas e em situação de vulnerabilidade, incluindo parcerias estratégicas com escolas públicas e comunidades periféricas. O objetivo é garantir que as transformações promovidas pelo museu alcancem todos os setores da sociedade de maneira equitativa e significativa.

O terceiro pilar é a internacionalização colaborativa, que fortalece a presença global do Museu do Amanhã através de redes de cooperação internacional. Esta estratégia inclui intercâmbios culturais e científicos que enriquecem a atuação local enquanto contribuem para discussões globais.

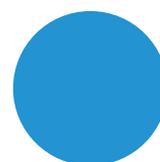
Este novo Plano Museológico é muito mais do que um documento estratégico: trata-se de um guia vivo que acompanhará a evolução da instituição, adaptando-se continuamente aos novos desafios e oportunidades que surgirem. Com ele, o Museu do Amanhã reafirma seu compromisso de ser um espaço de inovação constante, onde o futuro não é apenas imaginado, mas ativamente construído por meio de ações concretas e colaborativas. À medida que avança em sua jornada, o museu se consolida como um ponto de convergência para ideias e iniciativas transformadoras, sempre com o objetivo de criar um futuro mais inclusivo, sustentável e plural para todas as formas de vida.

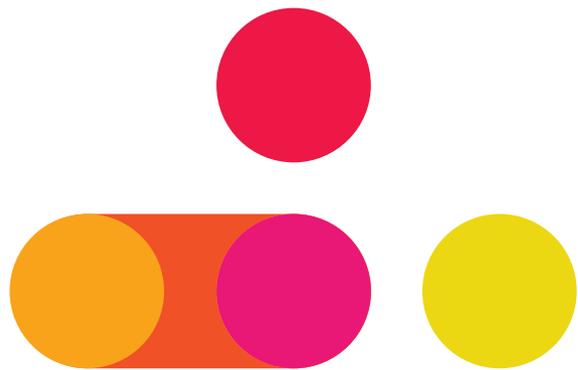
**É nessa intersecção fértil entre razão e emoção, entre pensamento analítico e sensibilidade artística, que o museu constrói sua proposta transformadora para os próximos anos.**

CRISTIANO VASCONCELOS – DIRETOR-EXECUTIVO  
MUSEU DO AMANHÃ



# perfil institucional





## **o museu do amanhã**

Inaugurado em 17 de dezembro de 2015, o Museu do Amanhã é um equipamento cultural público gerido em parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro e o Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), organização social qualificada como Organização Social de Cultura. Concebido pela Fundação Roberto Marinho em conjunto com a Prefeitura do Rio, o museu representa uma inovação na museologia brasileira ao integrar ciência, tecnologia e arte para promover reflexões sobre os futuros possíveis e desejáveis da humanidade diante dos desafios contemporâneos.

Baseado na proposta curatorial do físico e cosmólogo Luiz Alberto Oliveira, o Museu do Amanhã desenvolve uma abordagem única entre museus de ciência, focada na “preservação de um delta de amanhãs possíveis”. Essa concepção se materializa em uma arquitetura impressionante projetada por Santiago Calatrava, cujo design orgânico – inspirado nas bromélias do Jardim Botânico – combina inovação estética com sustentabilidade ambiental. Localizado na Praça Mauá, o edifício tornou-se um marco na paisagem urbana carioca e um símbolo da revitalização da região portuária impulsionada pelos Jogos Olímpicos de 2016.

O complexo ocupa 34,6 mil m<sup>2</sup>, sendo 15 mil m<sup>2</sup> de área construída que inclui espelhos d’água e jardins projetados pelo escritório Burle Marx. A estrutura apresenta esquadrias de vidro que privilegiam a luz natural e a integração visual com o entorno, enquanto seus balanços ousados sobre a Baía de Guanabara exigem soluções tecnológicas avançadas em concreto e estruturas metálicas.



Distribuído em cinco níveis, o museu abriga espaços expositivos (incluindo a exposição de longa duração de 4,5 mil m<sup>2</sup>, atualmente em revisão), auditório para 374 pessoas, com recursos de acessibilidade, áreas educativas como o Observatório do Amanhã e o Laboratório de Atividades, além de completa infraestrutura de apoio aos visitantes e sistemas prediais sustentáveis.

Reconhecido por sua excelência, o Museu do Amanhã acumula importantes premiações como o selo LEED Ouro em construção sustentável (2016), o prêmio LCD Berlin Awards por Melhor Experiência Digital (2022) e o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação Museal Iberoamericana (2019). Recentemente, em 2024, recebeu o Selo de Acessibilidade e Inclusão da Prefeitura do Rio pelo projeto “Entre Museus Acessíveis”.

Sob gestão do IDG associação civil sem fins lucrativos com autonomia administrativa e financeira, o museu opera com uma estrutura de governança robusta, que inclui Conselhos Administrativo e Fiscal, Comitê Científico e parceria com a Secretaria Municipal de Cultura. Tal organização garante transparência, eficiência e alinhamento com as melhores práticas de gestão cultural, consolidando o Museu do Amanhã como referência nacional e internacional em sua área de atuação.

**Reconhecido por sua excelência, o Museu do Amanhã acumula importantes premiações, como o selo LEED Ouro em construção sustentável (2016), o prêmio LCD Berlin Awards por Melhor Experiência Digital (2022) e o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação Museal Iberoamericana (2019).**



## **missão, visão, valores e objetivos estratégicos**

A missão, a visão, os valores e os objetivos estratégicos são princípios que orientam a atuação da instituição na construção de um futuro sustentável, inclusivo e inovador. Ao integrar ciência, arte, sociedade e meio ambiente, o Museu busca inspirar reflexões e mobilizar ações coletivas diante dos desafios globais. Cada um desses princípios é essencial para assegurar que suas práticas estejam alinhadas aos propósitos de transformação social e de engajamento com a comunidade.

Na articulação entre missão, visão, valores e objetivos estratégicos, o corpo conceitual delineado no Plano Museológico 2025–2029 do Museu do Amanhã oferece diretrizes claras para a sua trajetória, garantindo relevância, coerência e impacto em suas iniciativas, em sintonia com as questões do presente e as possibilidades do futuro.

### **Missão: propósitos e direções que conduzem o Museu do Amanhã**

A missão do Museu do Amanhã é refletir, a partir do presente, sobre os caminhos possíveis diante dos desafios que moldam o futuro próximo, promovendo o encontro entre saberes científicos, tradicionais e ancestrais. Ancorado nos eixos de sustentabilidade e convivência, o Museu busca inspirar ações coletivas e colaborativas voltadas à construção de futuros possíveis e desejáveis, envolvendo a sociedade e cultivando uma esperança ativa na transformação do mundo.

### **Visão: futuro desejado para o Museu do Amanhã**

Ser um museu articulador e acessível, que fomenta o diálogo e a coparticipação para promover a convivência e a reflexão em torno da sustentabilidade, da biodiversidade, dos saberes tradicionais e das ações climáticas. Em sintonia com os desafios planetários e integrando dimensões culturais e ambientais, o Museu do Amanhã se posiciona como um espaço vivo, permeável e transformador, onde ciência, arte, sociedade e natureza se entrelaçam, mobilizando o engajamento coletivo e o agenciamento social na construção de futuros mais sustentáveis, diversos e desejáveis.

## Valores Institucionais: as bases do Museu do Amanhã

- **Ética:** Comprometemo-nos com relações éticas, promovendo gestão transparente e responsável, com respeito aos saberes diversos e valorização do diálogo para futuros justos e sustentáveis.
- **Sustentabilidade:** Compreendemos a sustentabilidade como uma ética do cuidado, que busca regenerar relações e promover equilíbrio entre cultura, sociedade e natureza.
- **Acessibilidade e Diversidade:** Valorizamos a equidade e a inclusão, garantindo que todas as vozes possam participar na construção do amanhã.
- **Educação:** Estimulamos o pensamento crítico e a integração de saberes para fortalecer a relação entre sociedade, ciência e ambiente.
- **Colaboração:** Atuamos como articuladores de redes e parcerias, transformando desafios globais em ações inovadoras e coletivas.
- **Criatividade e Experiência:** Incentivamos a experimentação e a criatividade como formas de imaginar e construir futuros mais sustentáveis.



## Objetivos estratégicos que impulsionam o Museu do Amanhã

- Promover o acesso ao Museu e a fruição de suas ações expositivas, educativas e culturais de forma igualitária, acessível e acolhedora à diversidade de públicos.
- Contribuir para o fortalecimento de uma cultura da convivência, pautada pela empatia e pela harmonia com o meio ambiente e com o outro.
- Consolidar-se como espaço de pesquisa e formação em ciências, integrando tecnologia, artes e saberes tradicionais e ancestrais.
- Aprofundar e expandir a abordagem da sustentabilidade no planejamento e na gestão das ações expositivas, educativas e culturais, bem como na operação cotidiana do Museu.
- Ampliar o relacionamento do Museu do Amanhã com as comunidades e territórios vizinhos.
- Promover diálogos entre saberes científicos, tradicionais e ancestrais, reunindo diferentes públicos, culturas e territórios, e reafirmando o Museu como espaço de interação democrática, inclusiva e plural.
- Consolidar-se como instituição de referência em debates de relevância pública e planetária.
- Inspirar outros museus na projeção de futuros possíveis, com pensamento crítico sobre sustentabilidade, impacto cultural e mudanças climáticas, nos âmbitos local (Rio de Janeiro e Brasil), regional (América do Sul) e global.
- Fortalecer a marca do Museu e ampliar sua presença digital.
- Posicionar-se como equipamento cultural estratégico para a realização de eventos de relevância nacional e internacional, em sintonia com os eixos da instituição.
- Ser referência em gestão museológica, tanto em modelos de parceria público-privada quanto em práticas de impacto sustentável.
- Ampliar parcerias com museus, pontos de memória, museus comunitários e outras instituições e coletivos alinhados aos princípios do Museu do Amanhã.
- Estabelecer diálogos com diferentes campos do conhecimento e fortalecer vínculos que promovam o bem-estar planetário.



## visitação e públicos

O Museu do Amanhã realiza pesquisas de público desde 2016, com o objetivo de compreender o perfil e a experiência dos visitantes. Esse processo foi fortalecido em junho de 2024, com a criação de uma gerência específica voltada à produção e análise de dados de público, obtidos por meio de pesquisas de satisfação em diferentes modalidades e pela sistematização das informações de bilheteria. A iniciativa visa desenvolver conhecimento sistêmico sobre a visitação e fornecer dados qualificados para apoiar decisões em diversas áreas do museu.

Os números totais de visitantes são calculados, principalmente, a partir das informações da bilheteria, monitoradas diariamente. Já as pesquisas de perfil e satisfação são realizadas por meio de entrevistas presenciais no museu e em formato digital, enviadas por e-mail aos visitantes que disponibilizam seus contatos no momento da compra dos ingressos ou em interações no museu. Além disso, QR Codes são posicionados em locais estratégicos do espaço expositivo, incentivando a participação em pesquisas de satisfação tanto sobre a exposição de longa duração quanto sobre as programações. Esse acompanhamento permite estimar tendências, realizar projeções e avaliar o desempenho das ações e programações ao longo do tempo.

Na pesquisa de satisfação de público de 2024, foram coletadas 3.506 respostas, as quais forneceram um panorama do perfil sociodemográfico dos visitantes do museu. A maioria é composta por brasileiros, que representam expressivos 91,8%, sendo 48,6% do estado do Rio de Janeiro, o que demonstra o alcance nacional da instituição.

Entre os respondentes, 60% se identificam com o gênero feminino, representando 2.084 pessoas, seguidas por 37,9% que se identificam como homens. As opções “prefiro não responder” e “não-binária” tiveram, cada uma, 0,8% das respostas.

Em relação à faixa etária, dois grupos se destacaram com percentuais bastante próximos: pessoas entre 25 e 34 anos, com 27,4%, e entre 35 e 44 anos, com 24,3%.

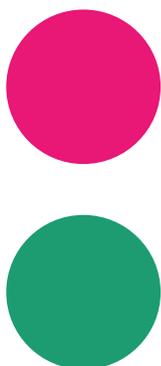
Quanto à autodeclaração étnico-racial, os dados apontam que 52,2% se identificam como brancos, 24,3% como pardos, e 17,5% como negros. Além disso, 2,5% se identificam como amarelos, e 1% como indígenas.

Outro dado relevante refere-se à presença de pessoas com deficiência. Do total de respondentes, 5,4% declararam ter algum tipo de deficiência, sendo: 1,5% com deficiência auditiva; 1,3% com deficiência visual; 1,2% com deficiência física; 0,9% no espectro autista; e 0,4% com deficiência intelectual.

Neste novo ciclo do plano museológico, e com a criação de uma gerência dedicada à pesquisa e estudos de público, novas metodologias estão sendo aplicadas para aprimorar a coleta de dados e ampliar a amostragem, buscando representar de forma mais precisa o público do museu.

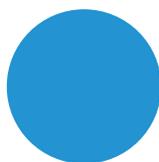
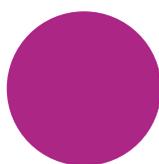
Está em desenvolvimento a implantação de um totem de autoaplicação de pesquisa, em colaboração com diferentes áreas internas, com o objetivo de ampliar a coleta de dados. Também está em andamento a formalização de parcerias com instituições acadêmicas para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas voltadas à experiência dos visitantes, tanto presencial quanto digital. Futuramente, será incorporada uma nova camada de dados com o uso de tecnologias de contagem vetorial, visando a uma maior precisão na mensuração da visitação.

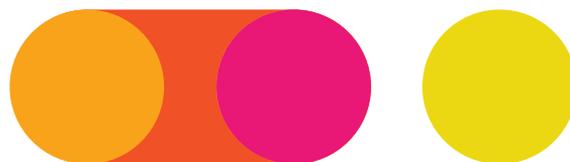
Os resultados dessas pesquisas têm como propósito oferecer um conhecimento abrangente sobre os públicos do museu, considerando tanto os visitantes quanto as pessoas que frequentam programações e outros espaços da instituição, como o café, a loja e o restaurante. Esses dados contribuem diretamente para a qualificação das decisões institucionais, possibilitando ajustes e melhorias contínuas nas ações desenvolvidas.



<b>Número de visitantes (2015–2024)</b>	
<b>Ano</b>	<b>Visitantes</b>
2015	63.004
2016	1.351.163
2017	1.081.857
2018	765.437
2019	836.091
2020	224.081
2021	203.087
2022	649.342
2023	904.925
2024	836.940

# plano museológico 2025 - 2029





## **apresentação do grupo de trabalho em museologia no museu do amanhã**

O Museu do Amanhã é uma instituição que articula ciência, arte e tecnologia a partir de perspectivas locais e planetárias. Com uma proposta inovadora, o Museu parte de questões centrais sobre os caminhos e desafios que a humanidade enfrenta diante das mudanças climáticas, das inovações tecnológicas e das transformações sociais. Voltado para o diálogo interdisciplinar, conecta as ciências às questões éticas, culturais e econômicas que atravessam nossas relações contemporâneas. Sua atuação vai além do papel expositivo, promovendo debates, ações e outras iniciativas que visam engajar o público e fomentar um senso coletivo de responsabilidade e atenção na construção de futuros possíveis.

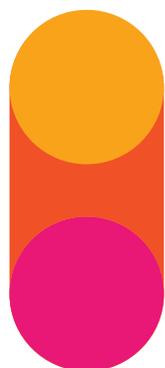
Nesse contexto, a elaboração de um Plano Museológico não é apenas uma exigência normativa para museus no Brasil, mas uma ferramenta estratégica essencial para assegurar que a missão e os objetivos institucionais sejam traduzidos em ações práticas, sinérgicas e coerentes ao longo do tempo. Um plano bem estruturado oferece uma visão de longo prazo, articulando as diretrizes institucionais às necessidades de organização, preservação e gestão de seus recursos. É também um espaço de reflexão sobre o impacto social da instituição e sobre como ela pode responder, de maneira ética e responsável, às demandas contemporâneas. Para um museu como o do Amanhã, que se posiciona como espaço de questionamento, convivência, relação e construção coletiva, a revisão e implementação de um plano museológico não é apenas uma formalidade, mas uma oportunidade de fortalecer seu compromisso com a sociedade e aprimorar suas práticas de gestão e atuação.

Em 2024, a retomada da curadoria do Museu, ocupada por Fabio Scarano, bem como a criação da gerência-geral de Conteúdo e da gerência-geral de Desenvolvimento de Públicos, marcaram um ponto decisivo nesse processo de reflexão crítica. A partir dessa nova estrutura organizacional, formou-se o Grupo de Trabalho em Museologia, composto pela gerente-geral, Camila Oliveira, e pelas museólogas Tatiana Paz, então coordenadora de Desenvolvimento Científico; Izabelle Araújo, gerente de Expografia e Produção; Ingrid Ramos, coordenadora

de Expografia; Kelly Vilela, analista de Programação e Conteúdo; e Fabiana Motta, analista de Acervo. A proposta do grupo era transcender o caráter técnico e administrativo que, muitas vezes, define esses trabalhos, criando um espaço colaborativo e interdisciplinar. Sua atuação foi essencial para ampliar o diálogo interno sobre a relevância da museologia e construir coletivamente um entendimento mais aprofundado do papel estratégico do Plano Museológico.

Desde o início, o trabalho do grupo foi orientado por um plano prévio com o objetivo de estabelecer a base metodológica para a revisão do plano vigente e a formulação do novo Plano Museológico, com vigência de 2025 a 2029. Esse processo envolveu diversas etapas, incluindo a elaboração do cronograma, a revisão do plano anterior, a orientação metodológica para os grupos internos e a organização de discussões sobre os programas e suas metas. Foram promovidas reuniões com equipes de diferentes áreas, possibilitando que todos os colaboradores do Museu compreendessem e se envolvessem no processo, reforçando a visão de que o Plano Museológico é um documento estratégico que conecta a identidade institucional às práticas cotidianas.

O grupo contou com a diversidade de experiências de suas integrantes, o que trouxe contribuições valiosas aos debates. Camila Oliveira, ao articular a criação do grupo, propôs a integração de perspectivas variadas, para que as propostas contemplassem tanto as demandas institucionais quanto as possibilidades criativas do Museu, reforçando a colaboração como eixo central do desenvolvimento do plano e reconhecendo diferentes potências para conduzir esse processo com responsabilidade e escuta ampla. Tatiana Paz contribuiu com seu olhar técnico e estratégico, focado no desenvolvimento científico e na articulação entre pesquisa e museologia, além de acompanhar os processos de forma integrada. Izabelle Araújo, com ampla experiência em expografia, destacou a relação entre o espaço expositivo e a importância dos processos museológicos. Ingrid Ramos aprofundou as discussões sobre a relevância das relações internas na definição das diretrizes do plano. Kelly Vilela reforçou a importância do planejamento de conteúdo e programação nesse processo, enquanto Fabiana Motta trouxe reflexões essenciais sobre a gestão e preservação de acervos, integrando essas demandas aos objetivos programáticos do Museu. Cada uma, com sua especificidade, contribuiu para a construção de uma visão ampliada e integradora dos desafios e possibilidades do novo plano.



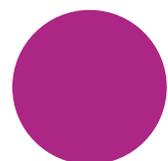
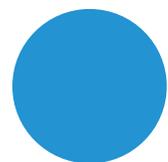
A atuação do grupo evidenciou como o Plano Museológico pode ser uma ferramenta que transcende a organização administrativa. Trata-se de um documento que articula missão, visão e práticas institucionais, promovendo o alinhamento entre diferentes áreas do Museu e consolidando uma visão estratégica de longo prazo. Nesse sentido, o trabalho realizado no Museu do Amanhã exemplifica como o processo de revisão do plano pode se tornar uma oportunidade para aprofundar o entendimento sobre as práticas museológicas e fortalecer o papel da instituição como espaço de inovação, diálogo e transformação social.

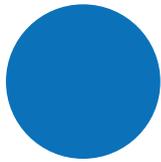
Além dos objetivos específicos relacionados à formulação do novo plano, o grupo teve um impacto institucional mais amplo. Sua atuação promoveu maior integração entre as áreas do Museu e ampliou o reconhecimento da museologia como prática transversal. Essa compreensão foi fundamental para a decisão de criar, em 2025, uma área específica de museologia dentro da estrutura do Museu do Amanhã, reforçando a importância dessa disciplina na organização e no planejamento de suas atividades futuras.

A contribuição do grupo de trabalho não se limitou à execução técnica de um plano; inaugurou um processo de transformação institucional. Ao destacar a importância da colaboração e da integração de diferentes saberes, o grupo demonstrou que a museologia é uma prática articuladora, capaz de conectar pessoas, ideias e metodologias em torno de objetivos comuns. No contexto do Museu do Amanhã, essa abordagem é especialmente relevante, pois permite que a instituição continue se posicionando como um espaço crítico e inovador, sustentado por práticas sólidas e éticas.

A experiência do grupo de trabalho reforça a necessidade de que os museus se percebam como instituições em constante construção, capazes de responder às mudanças sociais, políticas e ambientais de maneira crítica e reflexiva. Mais do que um conjunto de diretrizes, o Plano Museológico do Museu do Amanhã se apresenta como uma ferramenta que une a preservação do patrimônio, a inovação metodológica e o compromisso com a sociedade, alinhando a missão institucional às demandas do presente e às possibilidades do futuro.

GRUPO DE TRABALHO DE MUSEOLOGIA  
MUSEU DO AMANHÃ





## diagnóstico global

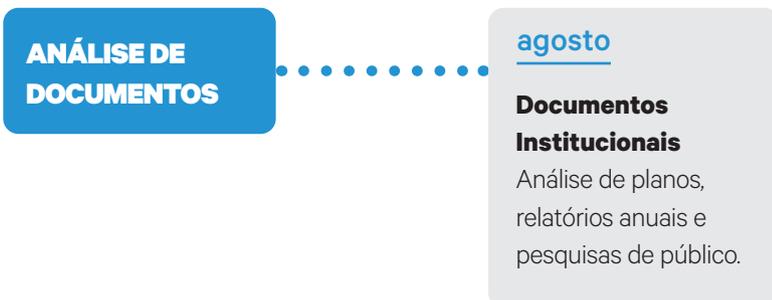
O Plano Museológico foi desenvolvido a partir de um mapeamento abrangente da realidade do Museu do Amanhã, tendo início com um pré-diagnóstico baseado na análise de documentos institucionais acumulados ao longo de quase uma década. Esse levantamento inicial, que abrangeu mais de mil páginas, permitiu identificar questões-chave e orientar a fase seguinte do diagnóstico.

Realizado por meio de metodologias diversas, estruturadas em quatro etapas, o diagnóstico contou com a participação ativa da equipe do Museu na elaboração colaborativa de instrumentos e dinâmicas. Foram realizadas rodas de conversa com equipes internas, entrevistas com parceiros estratégicos e pesquisas junto ao público interno e externo, por meio de formulários online. O diagnóstico resultante orientou os planejamentos futuros, abordando aspectos como papel social e perfil institucional, acervo, infraestrutura, público, gestão e território, estabelecendo as bases para a formulação do Plano Museológico.



## FIGURAS 1 E 2: RESUMO DAS ATIVIDADES DAS FASES PRÉ-DIAGNÓSTICO E DIAGNÓSTICO

### PRÉ-DIAGNÓSTICO



### DIAGNÓSTICO



FONTE: PERCEBE EDUCA.

A primeira etapa do diagnóstico incluiu uma visita técnica ao Museu do Amanhã, com análise da exposição de longa duração, reconhecimento da área administrativa e um encontro aberto com colaboradores para apresentar o processo de planejamento museológico. Paralelamente, foram realizadas quatro rodas de conversa temáticas com as equipes internas, que discutiram a otimização de processos, a ampliação da acessibilidade, o fortalecimento da identidade do Museu como instituição científica e o seu papel social. Durante a visita à exposição, foram antecipados aspectos relacionados à sua atualização, incluindo a integração entre ciência e saberes tradicionais, o aprimoramento da acessibilidade e a reformulação de áreas expositivas. Também foram abordados desafios institucionais, como infraestrutura, segurança, bem-estar da equipe e sustentabilidade financeira, reforçando o compromisso do Museu com a inovação e o impacto cultural.

Em linhas gerais, as discussões promovidas nos quatro encontros enfatizaram o compromisso do Museu com a otimização de processos internos; a ampliação da acessibilidade; o aprimoramento do relacionamento com diversos públicos; a consolidação de sua identidade como museu de ciências; e o fortalecimento de seu papel social e comunitário. Atualmente em uma fase emblemática de transição e crescimento estratégico, a instituição concentra seus esforços na gestão da marca, de seus *stakeholders* e da sustentabilidade financeira, investindo em parcerias locais, tecnologia inclusiva e inovação. Também foram destacados os esforços para melhorias na infraestrutura física, segurança, bem-estar da equipe e promoção da diversidade, reafirmando a preocupação constante da instituição com seu impacto cultural, científico e educativo – tanto local quanto globalmente –, com o objetivo de garantir sua relevância na promoção de diálogos e reflexões sobre futuros mais justos e sustentáveis.

Na segunda etapa, foram realizadas oito entrevistas com parceiros estratégicos e colaboradores, abordando o futuro do Museu do Amanhã, sua relevância social e os desafios relacionados a educação, acessibilidade e inovação (Figura 3).



**FIGURA 3: SÍNTESE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS NA SEGUNDA ETAPA**

Entrevista	Grupo focal
1	Comitê Científico e de Saberes do Museu
2	Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação do Museu (Coman)
3	Diretoria IDG e Curadoria Museu
4	Memória Museu/Territórios
5	Memória Museu/Territórios
6	Memória Museu
7	Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (Icom Brasil)
8	Gerência Geral de Conteúdo

FONTE: PERCEBE EDUCA.

A terceira etapa incluiu pesquisas com público interno e externo, obtendo 178 respostas de pessoas colaboradoras e 3.266 do público geral.

A Figura 4 traz alguns destaques sobre os achados da pesquisa no que se refere ao perfil.

**FIGURA 4: RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE O PERFIL DOS PÚBLICOS PESQUISADOS**

	Externo	Interno
<b>Identificação de gênero</b>		
Mulher cis	76,5%	55,6%
<b>Cor ou raça (IBGE)</b>		
Branco	47,9%	48,6%
Pretos e pardos	53,9%	43,2%
Pessoas com deficiência	4,9%	4,4%
<b>Faixa etária externo e interno</b>		
25 a 34 anos	34,5%	41,6%
35 a 44 anos	25%	32,6%

FONTE: PERCEBE EDUCA.

A pesquisa revelou uma predominância de mulheres cis e pessoas brancas entre os respondentes, além de uma baixa representatividade de pessoas com deficiência, o que contrasta com os dados populacionais do país. Esse cenário reforça a necessidade de ampliar a diversidade de públicos.

A Figura 5 apresenta os aspectos mais impactantes da visita, tanto para os públicos externos quanto para os internos.

**FIGURA 5: RESUMO DOS PRINCIPAIS IMPACTOS DA VISITA AO MUSEU DO AMANHÃ**

Impacto positivo da visita		
	Externo	Interno
Arquitetura	56,3%	55,4%
Paisagem externa	43,8%	30,3%
Expo temporárias	36,1%	25,3%
Expo de longa durações	33,6%	59,6%
Atividades e eventos culturais	31,7%	22,9%

FONTE: PERCEBE EDUCA.

A alta taxa de retorno dos visitantes ao Museu, apresentada na Figura 6, aliada aos aspectos mais impactantes da visita para o público externo (Figura 5), indica que as exposições temporárias e eventos culturais são fatores essenciais para incentivar a fidelização do público e atrair novas visitas.

**FIGURA 6: TAXA DE RETORNO DO PÚBLICO EXTERNO AO MUSEU DO AMANHÃ**

Taxa de retorno (externo)	
Uma vez	21,9%
Duas ou mais vezes	48,6%

FONTE: PERCEBE EDUCA.

As percepções sobre o Museu do Amanhã, apresentadas na Figura 7, são amplamente positivas em ambos os grupos. Da mesma forma, conforme indicado na Figura 8, tanto o público externo quanto as pessoas colaboradoras reconhecem que a instituição está atualmente comprometida com a educação.

**FIGURA 7: NUVENS DE PALAVRAS A PARTIR DA QUESTÃO “SE VOCÊ FOSSE DESCREVER O MUSEU DO AMANHÃ PARA UM AMIGO, QUAIS DESSAS PALAVRAS USARIA?”**



**FIGURA 8: COMPARATIVO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO “ESCOLHA ATÉ CINCO OPÇÕES PARA DESCREVER COMO VOCÊ PERCEBE O MUSEU DO AMANHÃ HOJE”**

**O Museu do Amanhã hoje (seleção)**

	Externo	Interno
Comprometido em promover educação	53,6%	46,6%
Inspirador para ideias inovadoras	44,6%	36,5%
Comprometido com o conhecimento científico	44,9%	48,9%
Inspirador de futuros desejáveis	40%	41%
Elitista quanto à oferta de serviços	19%	30%
Conteúdo é complexo	7,6%	20,8%

FONTE: PERCEBE EDUCA.

**FIGURA 9: COMPARATIVO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO “DESCREVA O QUE TERIA NO MUSEU DO AMANHÃ DOS SEUS SONHOS. PODE SER O QUE VOCÊ QUISER!”**

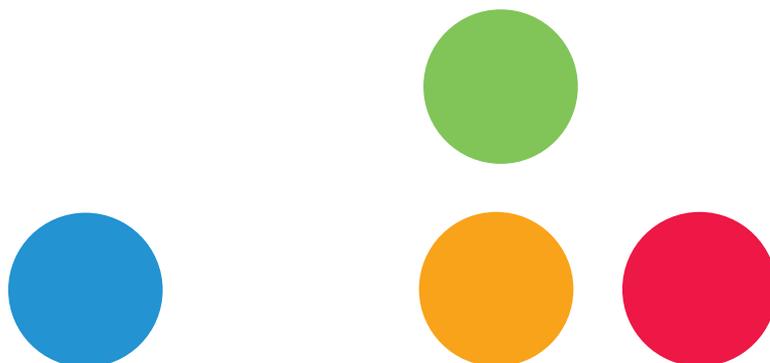


FONTE: PERCEBE EDUCA.

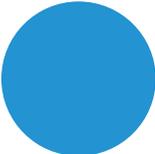
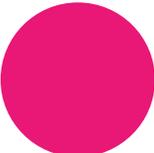
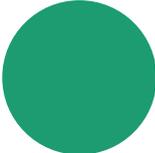
Quando convidados a imaginar o Museu do Amanhã ideal, a análise comparativa entre a amostra geral e os respondentes que nunca visitaram o Museu, dentro do público externo, revelou uma preferência marcante por “Interatividade” e “Eventos/atividades extras”. Em contraste, categorias como “Inovação e Futurismo”, que lideram as escolhas da amostra geral, têm menor destaque entre os que ainda não visitaram o Museu. Já entre as pessoas colaboradoras, o Museu dos “sonhos” inclui um forte foco em “engajamento social” e “inclusão”, refletindo o desejo por uma instituição mais acessível e integrada à comunidade. Além disso, aspectos como sustentabilidade, valorização da cultura e das tradições também se destacam nesse ideal (Figura 9).

Por fim, a etapa 4 envolveu uma pesquisa de *benchmarking*, que apresentou uma análise comparativa de cinco museus congêneres ao Museu do Amanhã, com o objetivo de trazer ideias e inspirações para o novo ciclo do Museu. O London Science Museum (Reino Unido) destacou-se pela disponibilização de acervo digitalizado e pela implementação de iniciativas de acessibilidade, como mapas sensoriais. O NEMO Science Museum (Holanda) sobressaiu-se pela sua notável capacidade de gerar receita por meio do aluguel de espaços e pela oferta de exposições interdisciplinares. O Miraikan (Japão) chamou a atenção pelo foco em ciência de ponta, como robótica e inteligência artificial, além de sua política de renovação constante das exposições. O Futurium (Alemanha) destacou-se pela arquitetura sustentável e pelo compromisso com a acessibilidade, oferecendo também uma experiência personalizada para os visitantes. Já o Parque Explora (Colômbia), único museu do tipo na América Latina, demonstrou uma grande capacidade de atrair públicos diversos e fortalecer laços com escolas e com a comunidade local.

As etapas do processo foram fundamentais para expandir a compreensão sobre a realidade das ações do Museu do Amanhã, seus públicos, desafios e potencialidades. O diagnóstico resultante orientou a formulação do Plano Museológico, servindo como um instrumento valioso de aprendizado e inspiração para a construção do próximo ciclo.



# programas





O planejamento programático do terceiro Plano Museológico do Museu do Amanhã inclui treze programas, com destaque para algumas inovações em relação aos planos anteriores. A transição do programa de conteúdo para o novo programa de pesquisa e desenvolvimento científico reflete um foco mais aprofundado nas atividades de pesquisa, enquanto a criação de um programa dedicado ao Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA) reforça o Museu como um espaço de produção de conhecimento e experimentação.

Outros elementos significativos são a inclusão de um programa para o Engajamento de Públicos e Territórios, com o intuito de estreitar os laços com as comunidades locais, e a introdução de um programa específico voltado para tecnologia. A acessibilidade e a sustentabilidade, por sua vez, são abordadas de maneira transversal, permeando todos os programas do Museu. A elaboração dos programas seguiu um processo colaborativo e contínuo, a partir de uma minuta inicial construída pelas equipes internas, que incorporou as sugestões e os aprendizados obtidos ao longo das diversas fases de diagnóstico.

FOTO: MATHEUS CAPRICA



## institucional

O Programa Institucional, fundamentado na Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos, estrutura a gestão do Museu, com a sustentabilidade e a acessibilidade como princípios centrais e transversais. Este programa orienta tanto a implementação conceitual quanto programática do Museu, abrangendo desde marcos legais e parcerias até revisões conceituais e reformas estruturais, promovendo um desenvolvimento institucional coeso e integrado. Sua metodologia assegura a harmonia entre os diferentes setores, alinhando as transformações às exigências contemporâneas e às diretrizes globais para museus, como as estabelecidas pelo Icom. Ao reafirmar a função social dos museus, o programa se compromete com a democratização cultural, a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões e a acessibilidade, com o objetivo de contribuir para a construção de um futuro mais justo e equitativo.

### Horizontes desejáveis

- fortalecer o circuito cultural da Pequena África;
- incentivar a criação de museus de ciência e tecnologia no Brasil;
- difundir em nível regional e global, a metodologia do Museu do Amanhã, orientado para o futuro, sustentabilidade e mudanças climáticas;
- ser um espaço de formação em ciências, bem como de outras práticas formativas que fortaleçam a cultura e a difusão de saberes científicos, tradicionais e ancestrais;
- desenvolver exposições, ações educativas e produtos que associam cultura digital e museus;

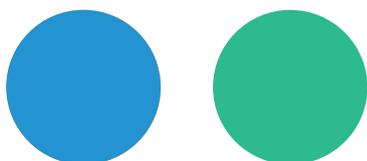
- expandir as parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais;
- estruturar um fluxo de trabalho interno participativo, com o monitoramento constante dos objetivos estratégicos e metas estabelecidas no presente documento;

### Acessibilidade

A instituição adota a acessibilidade como um princípio transversal, com o objetivo de eliminar barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais, garantindo autonomia a todos os visitantes. Isso se reflete em adaptações arquitetônicas, na utilização de recursos tecnológicos, como audioguias e vídeo-guias, na implementação de programas educacionais inclusivos, na acessibilidade digital e na criação de recursos multissensoriais integrados às exposições. A instituição também valoriza a diversidade em seu quadro de funcionários, incluindo educadores cegos e surdos, que recebem formação contínua. Comprometida com as diretrizes de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI), busca consolidar práticas cada vez mais acessíveis e inclusivas, incentivando a participação ativa de todas as pessoas e gerando um impacto positivo na sociedade.

### Horizontes desejáveis

- elaborar uma política de acessibilidade anticapacitista e antirracista, com participação pública e metodologia inclusiva, assegurando a representação de grupos historicamente marginalizados e o princípio “nada sobre nós sem nós”;
- expandir a utilização dos recursos de acessibilidade física e comunicacional nas exposições de longa duração e temporárias de maneira integrada;



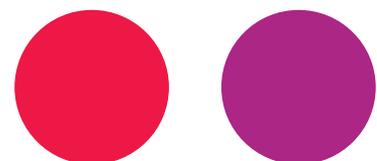
- atualizar a sinalização de acessibilidade, incluindo recursos para atender às necessidades de pessoas neurodivergentes, promovendo uma comunicação clara e eficiente;
- estabelecer metas anuais de contratação, aumentando a porcentagem de profissionais com deficiência e outros grupos menos representados na equipe, com ênfase em sua inclusão em posições de liderança;
- expandir programas de formação em acessibilidade atitudinal, envolvendo todos os níveis da instituição, com treinamentos periódicos focados no acolhimento de pessoas com deficiência e na promoção de uma cultura inclusiva;
- ampliar o diálogo com professores e gestores culturais sobre práticas acessíveis, por meio de cursos, oficinas e parcerias formais com instituições culturais, promovendo a troca de experiências e a implementação de boas práticas de inclusão;

## Sustentabilidade

Desde sua criação, a instituição tem a sustentabilidade como um princípio central, alinhando-a a uma ética de cuidado com o mundo, as pessoas e todas as formas de vida. Com a evolução desse conceito, tornou-se essencial revisitar sua aplicação no contexto institucional, criando um eixo específico que sistematize as práticas já existentes, estabeleça diretrizes objetivas, defina indicadores e estruture um plano de ação para aprimorar essas iniciativas. O objetivo é integrar a sustentabilidade de forma transversal em todas as áreas, promovendo uma visão de regeneração das relações – com o planeta, com as pessoas e consigo mesmo, superando divisões tradicionais e incorporando esses valores na gestão e no monitoramento contínuo das ações da instituição.

## Horizontes desejáveis

- criar um Grupo de Trabalho com o objetivo de acompanhar o progresso das iniciativas e realizar ajustes contínuos;
- elaborar um diagnóstico aprofundado das práticas de sustentabilidade adotadas no Museu, identificando pontos fortes e áreas de melhoria;
- apresentar o diagnóstico aos colaboradores, sensibilizando-os para a importância das ações de sustentabilidade e fomentando o engajamento institucional;
- elaborar um plano executivo que defina prioridades, metas objetivas, e responsáveis por cada ação, promovendo a efetividade das iniciativas;
- pesquisar e inovar nas práticas de sustentabilidade, buscando inspiração em experiências bem-sucedidas de outras organizações para implementar soluções criativas e eficazes;
- promover debates e parcerias com instituições e entidades, como o Icom e o Ibram, a fim de co-criar metodologias sustentáveis adaptáveis ao contexto museológico;
- disseminar as práticas e conceitos de sustentabilidade do Museu em eventos nacionais e internacionais, fomentando a troca de conhecimento e ampliando o impacto das iniciativas;
- buscar certificações e parcerias estratégicas para fortalecer o reconhecimento das práticas sustentáveis da instituição e garantir a continuidade de seu compromisso ambiental;



## gestão de pessoas

O Programa de Gestão de Pessoas é fundamental para o fortalecimento do capital humano, promovendo um ambiente colaborativo, inclusivo e acolhedor, alinhado aos valores e à missão institucional. O programa prioriza o desenvolvimento e a retenção de talentos, com ênfase em aspectos como gênero, raça, orientação sexual, idade, condição social e a inclusão de pessoas com deficiência. Adotando um modelo multidisciplinar e horizontal, o programa fortalece a atuação institucional por meio de decisões estratégicas que envolvem grupos de trabalho e fóruns curatoriais.

Entre suas principais ações, destacam-se a formação profissional contínua, a avaliação de desempenho, o incentivo ao ingresso e à permanência no mercado de trabalho e o compromisso com diversidade, equidade, saúde e segurança. Essas iniciativas reforçam o comprometimento com a excelência na gestão, criando um ambiente de trabalho seguro, estimulante e inovador, onde todas as pessoas colaboradoras têm oportunidades igualitárias para se desenvolver e contribuir para o sucesso coletivo.

### Horizontes desejáveis

- reorganizar o organograma funcional de maneira alinhada às demandas operacionais do Museu, garantindo a eficiência das operações;
- implementar estratégias para reter mais talentos qualificados na instituição;
- oferecer formação contínua e ampliada, envolvendo equipes diversas, com parcerias entre diferentes áreas do Museu, como pesquisa e desenvolvimento científico, exposições, educação museal, acervos, segurança, entre outras;
- apoiar gestores na condução de recrutamentos, alinhando-os aos valores e necessidades estratégicas do Museu do Amanhã;
- fomentar uma cultura organizacional saudável e engajadora, promovendo um ambiente de trabalho positivo e colaborativo;
- estimular a cultura de retorno construtivo, por meio da aplicação contínua de processos de avaliação de desempenho e de experiência;
- ampliar o Programa de Jovens Talentos e criar programas estruturados de acompanhamento para estagiários e jovens aprendizes
- garantir a diversidade e a inclusão das equipes, assim como assegurar que pelo menos 10% dos colaboradores sejam oriundos da região portuária.
- ampliar a representatividade local, promovendo a ascensão de colaboradores da região vizinha em posições de liderança.
- atualizar regularmente o censo de diversidade dos colaboradores, adotando iniciativas contínuas;
- ampliar o recrutamento de pessoas com deficiência, reforçando o compromisso com a inclusão e com o cumprimento das diretrizes de diversidade.



## pesquisa e desenvolvimento científico

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Científico tem como objetivo fortalecer a produção e disseminação de conhecimento, posicionando o Museu do Amanhã como um espaço de reflexão sobre ciência, sustentabilidade e os futuros possíveis. Um dos principais destaques deste programa é o Observatório do Amanhã, que integra saberes empíricos e territoriais em diálogos interdisciplinares sobre questões contemporâneas, como as mudanças climáticas. Outro ponto de relevância é a Cátedra Unesco em Bem-estar Planetário e Antecipação Regenerativa, uma parceria inovadora com a UFRJ que promove pesquisa, ensino e engajamento, incluindo iniciativas como os Laboratórios de Alfabetização em Futuros.

Por meio de parcerias com universidades e centros de pesquisa, o Museu se estabelece como um polo dinâmico para a produção e disseminação de conhecimento, conectando diferentes áreas do saber e inspirando novas perspectivas sobre os desafios globais e as possíveis soluções para um futuro mais sustentável e regenerativo.

### Horizontes desejáveis

- fortalecer a pesquisa científica por meio de linhas editoriais diversificadas, abrangendo estudos de futuros, sustentabilidade, educação museal, acessibilidade e acervo;
- realizar pesquisas, anualmente, sobre sustentabilidade e inovação, e criar publicações para divulgação;
- participar de eventos nacionais e internacionais, para apresentar os resultados e andamento das pesquisas e atividades realizadas no Observatório;
- estabelecer parcerias e diálogos com outras cátedras no Brasil e na América Latina, para troca de experiências;
- promover e ampliar o entendimento dos colaboradores sobre o papel da cátedra e sua atuação transversal às diversas áreas;
- ofertar cursos extracurriculares com a temática futuros e antecipação para públicos interno e externo;
- ampliar a formação de pessoas em Laboratórios de Alfabetização em Futuros, contemplando os mais diversos públicos;

FOTO: ALBERT ANDRADE



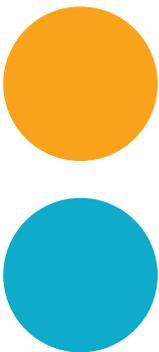
## acervos

A gestão do acervo no Museu do Amanhã engloba a preservação, catalogação e difusão de coleções museológicas, arquivísticas, bibliográficas e da memória institucional, reconhecidas como componentes essenciais do patrimônio cultural e histórico da instituição. Essa abordagem não apenas garante a integridade do acervo, mas também o torna uma fonte contínua de pesquisa e produção de conhecimento.

Além disso, faz parte desse programa o fortalecimento de parcerias com instituições museológicas e de pesquisa, ampliando o impacto de suas coleções do museu, conectando-as com uma diversidade de públicos e estimulando reflexões sobre sua relevância cultural, científica e histórica. Essas colaborações enriquecem o debate público e incentivam a geração de novos saberes, reafirmando o Museu como um espaço vital para o diálogo entre ciência, cultura e sociedade.

### Horizontes desejáveis

- estruturar as bases conceituais de definição do acervo e da constituição de coleções do Museu;
- conceber uma política de gestão do acervo museológico, arquivístico, bibliográfico e da memória institucional que inclua critérios claros para a aquisição, a conservação, o descarte, a doação e a transferência de itens;
- desenvolver um vocabulário controlado para todos os acervos, a fim de padronizar e organizar os termos e conceitos utilizados na descrição, na catalogação e na pesquisa de objetos e documentos;
- estabelecer um sistema informatizado de catalogação, garantindo que todas as obras e/ou itens do acervo e da memória da instituição estejam registrados com informações detalhadas e sempre atualizadas;
- realizar projetos de pesquisa, exposições itinerantes e publicações sobre o acervo do Museu em parceria com instituições acadêmicas, museológicas e de pesquisa;
- criar e implementar um plano de emergência que inclua procedimentos para a proteção e recuperação do acervo em casos de desastres naturais, incêndios ou outras situações de risco;
- qualificar os profissionais que atuarão na pesquisa e na catalogação do acervo e da memória institucional do Museu;
- realizar atividades de sensibilização e divulgação do acervo para o público interno;



## exposições

O Programa de Exposições desempenha um papel estratégico na comunicação com o público e na difusão do conhecimento, alinhando-se à missão institucional do Museu do Amanhã. Por meio da concepção, planejamento, produção e execução de exposições, o programa busca garantir a relevância cultural e educativa das iniciativas, fundamentando-se nos princípios de sustentabilidade, convivência e inovação. O programa se organiza em quatro frentes principais: a Exposição de Longa Duração, que é constantemente atualizada para refletir as mudanças nas áreas de ciência e tecnologia; as Exposições Temporárias, que podem ser autorais ou realizadas em colaboração com instituições e artistas, sempre com foco em conteúdos inovadores e engajadores; e as Exposições Itinerantes, que ampliam o alcance do Museu, levando seu impacto cultural, educativo e científico a nível regional, nacional e internacional. Dessa forma, o programa assegura que a instituição continue a ser um centro dinâmico de produção cultural e científica, atingindo uma diversidade de públicos e promovendo diálogos essenciais sobre os desafios contemporâneos.

### Horizontes desejáveis

- elaborar os conceitos curatoriais das duas galerias expositivas do primeiro pavimento;
- expandir a área expográfica do Museu para seus espaços externos;
- criar processos de atualização de conteúdo para a exposição de longa duração – para que ela se mantenha sempre relevante e assertiva nas informações disponibilizadas;
- garantir a parceria com pelo menos uma instituição museológica no desenvolvimento das exposições temporárias criadas pelo Museu;
- desenvolver e lançar um catálogo das exposições produzidas pela instituição, em formato digital e/ou impresso, que sirva como ferramenta de pesquisa e preservação da memória cultural e científica, com conteúdo acessível e atualizado;
- integrar a acessibilidade em todas as exposições do Museu de curta, média e longa duração;
- criar formações recorrentes sobre o conteúdo e experiências presentes nas exposições temporárias, para as equipes do educativo, atendimento e terceirizados;
- proporcionar treinamentos contínuos para a equipe de exposições e expografia, visando aprimorar habilidades técnicas e curatoriais, garantindo a excelência na execução de todas as etapas do processo expositivo;
- criar e/ou atualizar manuais de referência da instituição para o desenvolvimento e implantação de exposições e de eventos.

FOTO: RENATO MANGOLIN



## educação museal

O Programa de Educação Museal tem como objetivo promover experiências educativas dinâmicas e acessíveis, alinhadas à visão do Museu do Amanhã como um espaço de aprendizado e transformação social. Organizado em Grupos de Pesquisa e Prática – Infâncias e Famílias e Escolas e Territórios, o programa desenvolve metodologias inovadoras para engajar uma ampla variedade de públicos. Projetos como Visitas Mediadas; Brincar é Ciência; e Meninas de 10 anos de idade estimulam a reflexão crítica e a troca de saberes, proporcionando uma abordagem inclusiva e interativa. Além disso, integra conhecimentos ancestrais, como etnobotânica e etnofarmacologia, às práticas educativas, reafirmando o compromisso com a valorização cultural e a sustentabilidade. A formação contínua de educadores, o fortalecimento de parcerias estratégicas e a utilização de espaços interativos, por exemplo da Horta do Amanhã e do Terreiro de Curiosidades - ampliam o impacto do programa, criando conexões entre ciência, cultura e sociedade e fomentando a construção de um futuro mais inclusivo e regenerativo.

### Horizontes desejáveis

- conceber um projeto político pedagógico que, em consonância com o Plano Museológico, norteie as ações promovidas pela educação museal;
- consolidar as experiências que promovam a interlocução com os saberes e as tecnologias ancestrais dos povos originários e afro diaspóricos, nas ações dos educadores;
- desenvolver estratégias, como a concepção de objetos mediadores, para afetar o público vizinho do Museu;
- ampliar os investimentos em ações que promovam a acessibilidade atitudinal como cultura institucional;
- expandir o atendimento da formação de professores das redes pública e privada de ensino, agentes e gestores culturais;
- criar fluxos de trabalho que contribuam para aproximar as áreas e departamentos do Museu que possam apoiar no planejamento e na realização da educação museal;
- produzir materiais educativos acessíveis;
- criar publicações sobre as práticas educativas realizadas pelo Museu.



FOTO ALBERT ANDRADE



O Programa de Comunicação do Museu do Amanhã é estruturado em três áreas estratégicas – Design, Digital e Comunicação Institucional –, com o intuito de fortalecer sua posição no cenário contemporâneo e responder às crescentes demandas digitais.

A área de Design garante uma identidade visual coesa e acessível, refletindo a missão do Museu de forma objetiva e impactante. A área Digital é voltada para a inovação, criando e distribuindo conteúdo educativo e científico em plataformas digitais, ampliando sua presença por meio de redes sociais, *podcasts* e outros formatos cada vez mais abrangentes. Por sua vez, a Comunicação Institucional foca em consolidar a imagem do Museu, utilizando estratégias de imprensa e colaboração com influenciadores, garantindo que temas de grande relevância como cultura, ciência e governança ambiental e socialmente responsável ganhem visibilidade.

Juntas, essas frentes asseguram uma comunicação integrada, eficiente e inclusiva, posicionando o Museu do Amanhã como um centro de reflexão crítica e inovação sobre os futuros possíveis.

### Horizontes desejáveis

- garantir coerência e força visual entre todos os projetos, e a identidade da instituição, de maneira qualificada, atraente, eficiente e centrada no usuário;
- em comemoração aos 10 anos da instituição, reformular a identidade visual do Museu, aprimorando acessibilidade, diversidade e equidade.
- atualizar o manual de identidade visual;
- aprimorar o site atual e fortalecer presença digital;
- garantir acessibilidade nas experiências do visitante;
- desenvolver e implementar um novo sistema de sinalização interna e externa;
- melhorar os processos de comunicação e marketing digital;
- conceber diretrizes gráficas e editoriais para publicações do Museu e desenvolver materiais como revistas, catálogos de exposições e relatórios;
- criar uma linha de produtos e uniformes;
- desenvolver um manual para estabelecer parâmetros de design a serem seguidos por empresas parceiras;
- produzir materiais de comunicação alinhados com os valores do Museu e promover eventos estratégicos para aumentar o engajamento da mídia e de formadores de opinião;
- utilizar métricas para o monitoramento e análise contínua dos resultados das ações de comunicação.

## engajamento de públicos e territórios

O Programa de Engajamento de Públicos e Territórios do Museu do Amanhã busca estreitar laços com diversas comunidades, promovendo atividades e pesquisas alinhadas à missão de garantir amplo acesso e participação. Este programa mantém um diálogo constante com públicos de diferentes perfis, incluindo moradores da Pequena África, educadores, artistas, ativistas e pessoas em situação de vulnerabilidade, consolidando o Museu como um espaço acolhedor e de convergência de ideias. Através de pesquisas periódicas sobre perfil e satisfação, o programa aprimora seu entendimento sobre as necessidades e expectativas desses públicos. Além disso, iniciativas de impacto territorial, como o Vizinhos do Amanhã, beneficiam diretamente os moradores

locais, e ações de acessibilidade, como recursos tecnológicos e infraestrutura adaptada, garantem um acesso mais inclusivo. Projetos como SEMEIA e Vozes para o Amanhã (que inclui o Coral Uma Só Voz, e o Transportar Para o Amanhã) reafirmam o compromisso do Museu com a reflexão e a transformação social, ampliando seu papel como agente de mudança e diálogo para o futuro.

### Horizontes desejáveis

- mapear instituições, projetos e iniciativas na região vizinha, nas áreas de arte, cultura, ciência, inovação, tecnologia e sustentabilidade, com o objetivo de identificar e fortalecer potenciais parcerias;
- fomentar espaços de troca entre os públicos locais e as curadorias das exposições;
- melhorar a divulgação e aplicação das políticas de gratuidade para garantir que mais públicos tenham acesso às exposições e atividades do Museu;
- expandir o número de inscritos no Programa de Vizinhos do Amanhã e reforçar os vínculos já desenvolvidos, estreitando ainda mais o relacionamento com a comunidade local;
- realizar pesquisas de público focadas no Programa de Vizinhos do Amanhã, visando melhorar a experiência e a satisfação do público local;
- ativar as áreas externas do Museu e da Praça Mauá com programações culturais e educativas, aproveitando o fluxo de pessoas nesses espaços e integrando-as ao ambiente do Museu;
- reestruturar o Programa de Amigos do Museu, visando torná-lo mais inclusivo e atrativo, incentivando maior participação da comunidade;
- implementar novas metodologias para aplicação de pesquisas de público, aprimorando a coleta de dados e o entendimento das expectativas do público.
- produzir recursos diversificados de acessibilidade, ampliando o acesso de todos aos conteúdos e experiências oferecidos pelo Museu.



FOTO: ALBERT ANDRADE

## financiamento e fomento

O Programa de Financiamento e Fomento visa assegurar a sustentabilidade financeira do Museu, garantindo os recursos necessários para sua manutenção física, operacional e para o desenvolvimento de projetos inovadores e transformadores. O programa é estruturado em duas frentes principais: Inteligência de Prospecção, que se dedica a identificar oportunidades de captação de recursos e a gerenciar uma agenda diversificada de eventos; e Engajamento de Grandes Incentivadores, cujo objetivo é construir e manter relacionamentos sólidos e duradouros com patrocinadores, tanto nacionais quanto internacionais. Desde 2017, com a redução do repasse público, o Museu intensificou sua estratégia de captação de recursos privados, que, em 2025, representam 75% de sua receita. Com 24 patrocinadores ativos, o Museu diversifica suas fontes de financiamento, que incluem patrocínios, bilheteria, concessões, doações e editais, além da realização de cerca de 300 eventos anuais. Essa estratégia consolidou o Museu como um dos principais espaços para eventos no Rio de Janeiro, garantindo sua estabilidade financeira e autonomia para continuar cumprindo sua missão cultural e educativa.

### Horizontes desejáveis

- atrair novos patrocinadores nacionais e internacionais, alinhados aos princípios e propósitos do Museu;
- expandir as fontes de receita, buscando novas oportunidades por meio de editais, doações e parcerias comerciais;
- consolidar uma plataforma robusta de contrapartidas personalizadas para patrocinadores, oferecendo benefícios que atendam às suas expectativas e fortaleçam o relacionamento institucional;

- criar e consolidar o Programa de Voluntariado Corporativo, que integrará os mantenedores ao propósito do Museu, aumentando o engajamento de parceiros e fomentando ações voluntárias;
- elevar a realização de eventos anuais, consolidando o Museu como um espaço de referência no Rio de Janeiro e em nível nacional;
- reduzir os custos de gestão de eventos sem comprometer a qualidade;
- revisar o Caderno Técnico, aprimorando o acompanhamento das montagens e desmontagens de eventos para garantir que todas as atividades respeitem as diretrizes de uso e preservação dos espaços físicos do Museu;
- monitorar as tendências econômicas para garantir a atualização dos valores de transações comerciais e ajustar estratégias conforme necessário;
- implementar novas iniciativas comerciais, como opções acessíveis nas concessões e políticas de estímulo ao consumo pelos visitantes, ampliando a rentabilidade do Museu;
- digitalizar e centralizar o histórico de transações, assegurando maior transparência, eficiência e controle nos processos financeiros;
- definir indicadores de impacto ambiental e social, alinhados aos ODS, para medir os efeitos das atividades financiadas pelo Museu e promover práticas sustentáveis;
- atrair parceiros estratégicos para projetos inovadores, com ênfase em impacto socioambiental, ampliando a relevância do Museu no cenário global e fortalecendo sua posição como referência no setor cultural e educacional.





FOTO: ALBERT ANDRADE

## arquitetura

O Programa de Arquitetura é responsável pela identificação, conservação e adequação dos espaços internos e externos do Museu, considerando sua inserção urbana na Praça Mauá e no território histórico e sociocultural da Pequena África. Desde sua concepção, o programa definiu aspectos essenciais, como acessos, fluxos de circulação, segmentação de ambientes e sistemas prediais, garantindo a funcionalidade da edificação para exposições, áreas administrativas e de programação. Após dez anos de uso e diante das mudanças trazidas pela pandemia, como a digitalização da bilheteira, o principal desafio atual é a realização de um estudo de pós-ocupação para otimizar fluxos, áreas para programação e exposições, visando a modernização do edifício e a melhoria da experiência do visitante.

### Horizontes desejáveis

- reorganizar o Terreiro de Curiosidades para melhorar sua funcionalidade e atratividade;
- reformular a exposição de longa duração, atualizando seu conteúdo e recursos expográficos;
- deslocar a bilheteira para ampliar o acesso livre ao hall de entrada do Museu;
- abrir o Laboratório de Atividades do Amanhã para permitir maior circulação e interação dos visitantes;
- concluir a execução de limpeza, tratamento e pintura das fachadas em 2025, incluindo tratamento dos pontos de corrosão da fachada e cobertura;
- manter e ampliar as parcerias para reciclagem e compostagem de resíduos, de forma a obter a Certificação Lixo Zero em 202;
- obter a Certificação LEED Operação e Manutenção para os próximos cinco anos;
- adequar e ampliar a sinalização podotátil;
- instalar equipamento para medição de temperatura e umidade das salas de trabalho, ligado ao sistema de supervisão capaz de gerar relatórios, e melhorar o conforto dos usuários e visitantes;
- Instalar pontos de luz nas áreas do entorno com o objetivo de aumentar a segurança;
- Revitalizar o jardim, preservando o projeto paisagístico;
- Possibilitar um espaço de lazer para as crianças, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo;
- Substituir as luminárias das fachadas com tecnologia RGBW para criação de efeitos e transformação de cores de acordo com a necessidade.

## segurança

O Programa de Segurança tem como objetivo primordial assegurar a integridade de todos os usuários, acervos, edificação e entorno do Museu, por meio de uma gestão eficaz de sistemas e equipamentos, bem como da definição de protocolos e estratégias para situações de emergência, como incêndios, vazamentos e vandalismo. Fundamentado na Política de Gestão de Riscos, o programa realiza a capacitação contínua de gestores e equipes para a identificação, análise e mitigação de potenciais ameaças. Utiliza tecnologias de ponta, como sistemas de detecção de incêndios, controle de acessos, redes de hidrantes e monitoramento remoto, garantindo uma resposta rápida e eficaz a qualquer incidente.

Em colaboração com órgãos de segurança pública, como a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros, são promovidos treinamentos periódicos, simulação de evacuação e revisões constantes do Plano de Emergência contra Incêndio (PECI). Além disso, as rondas de vigilância monitoram continuamente o fluxo de pessoas e veículos, prevenindo atos de vandalismo e reforçando a segurança do ambiente. A atuação integrada e proativa da equipe de segurança visa não apenas proteger, mas também promover um ambiente seguro, acolhedor e de confiança para todos que frequentam o Museu.

### Horizontes desejáveis

- formar uma equipe multidisciplinar para planejar, implementar e monitorar o programa de segurança;
- elaborar um plano integrado de segurança física, considerando necessidades institucionais e características do espaço, com foco em segurança patrimonial, prevenção de incêndios e manutenção predial;
- Realizar diagnósticos contínuos de riscos, identificando ameaças ambientais, estruturais e potenciais eventos de vandalismo, furtos e invasões;
- atualizar sistemas de monitoramento com câmeras de alta resolução e infravermelho, integrando tecnologias preditivas para reduzir pontos cegos e aumentar a segurança;
- integrar o sistema elétrico da espera à automação do Museu, permitindo controle remoto da energia a partir da sala de controle;
- colaborar com o programa transversal de Sustentabilidade, para reduzir impactos ambientais, com metas de eficiência energética e melhoria dos sistemas de proteção;
- capacitar colaboradores com treinamentos regulares, incluindo simulados de combate a incêndios e gestão de crises, e realizar simulados anuais para toda a equipe envolvida.

## tecnologia

O Programa de Tecnologia tem como objetivo impulsionar a inovação, segurança e eficiência operacional do Museu por meio da atualização constante de sua infraestrutura tecnológica. Suas ações incluem a manutenção e modernização de sistemas e redes, suporte técnico especializado, proteção de ativos digitais e segurança da informação, adotando práticas de engenharia de dados e estratégias de conscientização para garantir a integridade e confidencialidade das informações. Com um foco nítido em governança de TI, o programa busca alinhar a tecnologia aos objetivos institucionais, mitigar riscos operacionais e implementar soluções tecnológicas.

Dentre as iniciativas destacadas, encontram-se o aprimoramento de ferramentas, como a inteligência artificial da IRIS+ e do Robô MA.IA., que contribuem para a automação e otimização de processos no Museu. Essas soluções tecnológicas não apenas fortalecem a capacidade de inovação da instituição, mas também garantem uma experiência mais segura, dinâmica e eficiente tanto para o público

quanto para a equipe. O programa busca constantemente adaptar-se às novas demandas do ambiente digital, assegurando que o Museu se mantenha na vanguarda da tecnologia no setor cultural.

### Horizontes desejáveis

- garantir a disponibilidade mínima, mensalmente, dos sistemas em pelo menos 90% do tempo de operação do Museu;
- manter a utilização de recursos abaixo de 80%, para evitar gargalos e maximizar a eficiência;
- assegurar largura de banda suficiente para suportar demandas do Museu;
- reduzir incidentes críticos, otimizar a resposta e contenção de ameaças de segurança em até 15 minutos;
- garantir a resolução de 100% dos chamados abertos, com um foco em prevenção, para minimizar a quantidade de incidentes;
- reduzir o número de incidentes de segurança para um mínimo absoluto, fortalecendo medidas preventivas e detectivas;
- atingir uma taxa de integridade de dados acima de 95%, garantindo que os dados sejam completos e confiáveis para análise;
- reduzir a quantidade de dados obscuros armazenados para menos de 10% do volume total, garantindo dados relevantes e protegidos;
- garantir consistência de dados ao eliminar duplicidades. Corrigir registros ausentes e assegurar a integração completa entre bancos de dados;
- assegurar que os dados estejam disponíveis para uso em pelo menos 99% do tempo, facilitando a tomada de decisões baseada em informações;
- realizar melhorias contínuas na análise de dados, para apoiar o desenvolvimento e a implementação de novas funcionalidades no aplicativo.



FOTO: ALBERT ANDRADE

## inovação e tecnologias experimentais

O Programa de Inovação e Tecnologias Experimentais tem como objetivo estimular a reflexão crítica e a experimentação prática em torno do impacto das inovações tecnológicas na abordagem dos desafios contemporâneos. No centro dessa iniciativa está o Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA), que promove conexões entre arte, ciência e inovação por meio de uma infraestrutura voltada à criação e ao compartilhamento de conhecimentos, como impressoras 3D, cortadora a laser, programas de residência artística, oficinas e iniciativas de incubação de ideias.

Entre seus principais destaques estão o Terreiro da Inspiração – espaço expositivo interativo que valoriza a participação ativa do público – e o Lab de Ideias, que apoia jovens na concepção e no desenvolvimento de projetos inovadores. O LAA também realiza oficinas imersivas, mantém uma comunidade ativa por meio de encontros presenciais e canais digitais, e funciona como ambiente de teste para inovações e protótipos.

Dessa forma, consolida-se como um espaço de experimentação, democratização do acesso às tecnologias e valorização de múltiplas formas de saber, ampliando o papel do Museu como agente de transformação cultural, social e tecnológica.

### Horizontes desejáveis

- ampliar as ações no território e estabelecer parcerias duradouras com instituições locais;
- desenvolver um plano de capacitação e formação para as equipes internas, com workshops práticos e teóricos sobre o uso de equipamentos do espaço *maker*;
- criar um calendário de oficinas e atividades conjuntas, alinhado com as pesquisas e objetivos do LAA;



FOTO: RENATO MANGOLIN

- mapear instituições de ensino, empresas e outros laboratórios de inovação no território para fomentar conexões e parcerias estratégicas;
- participar de eventos e feiras nacionais e internacionais para divulgar o trabalho do LAA e atrair novas colaborações;
- promover projetos em cocriação com agentes locais e atividades abertas ao público para engajar a comunidade em práticas criativas e inovadoras no espaço *maker*;
- produzir conteúdos de qualidade para democratizar os temas trabalhados pelo LAA, disponibilizando materiais em canais digitais e impressos;
- implementar mais experiências interativas acessíveis ao público do Museu, com diferentes configurações para atividades interativas;
- ocupar mais espaços dentro e fora do Museu, ampliando a visibilidade do LAA como referência em arte, ciência e tecnologia, e participar de debates e eventos relevantes nessas áreas;
- estabelecer um sistema de avaliação contínua para monitorar as iniciativas realizadas, incluindo coleta de feedback dos participantes e análise de impacto;
- aumentar o acervo de ferramentas e equipamentos disponíveis no *makerspace* garantindo acessibilidade para públicos diversos.

## organograma

O IDG possui uma estrutura organizacional matricial, com diretorias, gerências e coordenações que atuam transversalmente em todos os projetos e museus geridos pelo instituto. Cada museu, por sua vez, constitui sua equipe dedicada conforme as alçadas, alcance e complexidade do projeto. O Museu do Amanhã corresponde, no quadro atual do IDG, ao projeto de maior número de colaboradores dedicados e apresenta alta demanda estratégica e operacional das equipes matriciais, que desempenham prioritariamente as funções meio do Museu.

A relação abaixo corresponde às áreas exclusivamente dedicadas ao Museu do Amanhã dentro da estrutura do IDG, conforme composição de áreas e seus ocupantes em abril de 2025.

### **Museu do Amanhã**

Diretor-Executivo **Cristiano Vasconcelos**

Curador **Fabio Scarano**

Gerência-Geral de Desenvolvimento de Públicos **Maria Eduarda Mafra**

Gerência-Geral de Conteúdo **Camila Oliveira**

Gerência de Desenvolvimento Científico **Nina Pougy**

Gerência de Comunicação **Juliana Silleman**

Gerência de Educação **Adriana Corrêa**

Gerência de Exposições **Caetana Nestorov**

Gerência de Produção e Expografia **Izabelle Araújo**

Gerência de Operações e Facilities **Valéria Ferro**

Gerência de Pesquisa e Estudo de Públicos. **Caroline Caldas**

Gerência do Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA) **Leonardo Filardi**

Gerência de Tecnologia **Luiz Lima**



## **IDG – Instituto de Desenvolvimento e Gestão**

Diretor-Geral **Ricardo Piquet**

Diretoria de Negócios **Daniel Bruch**

Diretoria de Projetos **Sergio Mendes**

Diretoria de Museologia **Daniela Alfonsi**

Gerência-Geral de Recursos Humanos **Isabella Carneiro**

Gerência-Geral de Exposições **Marina Piquet**

Gerência-Geral FMA e Suprimentos **Rogério Lessa**

Gerência de Controladoria **Ana Paula Maia**

Gerência de Inteligência de RH **Thays Souza**

Gerência de Governança e Compliance **Márcia Carneiro**

Gerência de Execução de Projetos **Tatiana Azevedo**

Jurídico **Luz & Ferreira Advogados**

Gerência de Orçamento e Custos **Alexandra Taboni**

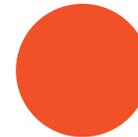
Gerência de Negócios **Renata Salles**

Gerência de Performance e Processos **Nicole Sieiro**

Gerência de Projetos **Francisco Martins**

Gerência de Relacionamento **Clarisse Ivo**

Gerência de Recursos Incentivados **Patrícia Nascimento**



## **referências**

AMAZON WEB SERVICES. *O que é uma CPU?* Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/what-is/cpu/>. Acesso em: 09 jan. 2025.

BRASIL. *Consulta pública da Estratégia Nacional de Adaptação*. Disponível em: <https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/processes/planoclima/f/315/>. Acesso em: 04 dez. 2024.

BRASIL. *História*. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.gov.br/jbrj/pt-br/assuntos/299>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CUBOS TECNOLOGIA. *MTTD e MTTR: o que são e por que dar atenção?* Disponível em: <https://blog.cubos.io/mttd-e-mttr-o-que-sao-e-por-que-dar-atencao/>. Acesso em: 09 jan. 2025.

DESCOLA, P. *Outras naturezas, outras culturas*. 1. ed. Tradução de Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Disponível em: <https://www.frm.org.br/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

GADOTTI, M. *Educar para a sustentabilidade: Uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. (Série Unifreire, 2). Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/3080>. Acesso em: 20 dez. 2024.

- GLEISER, M. *O despertar do universo consciente: Um manifesto para o futuro da humanidade*. Rio de Janeiro: Record, 2024.
- GOOGLE CLOUD. *What is Data Lake?* Disponível em: <https://cloud.google.com/learn/what-is-a-data-lake?hl=pt-BR>. Acesso em: 09 jan. 2025.
- GUIMARÃES, S. *A medicina tradicional africana e seu impacto na saúde pública*. São Paulo, 2021.
- HARAWAY, D. *Ficar com o problema: Fazer parentes no chthluceno*. São Paulo: N-1 Edições, 2023.
- IBERMUSEUS. *Marco conceitual comum em de sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos*, 2019. Disponível em: <http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2019/10/marco-conceitual-comun-sostenibilidad-ibermuseos.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- JAMES, A. et al. “O uso das plantas medicinais em comunidades africanas”. *Journal of Ethnopharmacology*, 2018.
- KRENAK, A. *A vida não é útil*. 1. ed. Pesquisa e organização de Rita Carelli. São Paulo: Companhia das Letras, 2020a.
- \_\_\_\_\_. *Ideias para adiar o fim do mundo*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020b.
- \_\_\_\_\_. *Caminhos para a cultura do bem viver*. Organização de Bruno Maia, 2020c. Disponível em: <https://www.biodiversidadla.org/Recomendamos/Caminhos-para-a-cultura-do-Bem-Viver>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- \_\_\_\_\_. *Futuro ancestral*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- MANCUSO, S. *Revolução das plantas: Um novo modelo para o futuro*. Tradução de Regina Silva. São Paulo: Ubu Editora, 2019.
- MUSEU DO AMANHÃ. *Conselhos*. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/conselhos>. Acesso em: 09 jan. 2025.
- \_\_\_\_\_. *Relatório anual de gestão do Museu do Amanhã*. Disponível em: <https://idg.org.br/sites/default/files/documentos/relatorio-2021-MDA.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2025.
- \_\_\_\_\_. *Um museu singular para um futuro plural*. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/livro/02-um-museu-singular-para-um-futuro-plural.html>. Acesso em: 08 jan. 2025.
- MUSEU OSCAR NIEMEYER. *Acessibilidade*. Disponível em: <https://www.museuoscarniemeyer.org.br/sobre/acessibilidade>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- OLIVEIRA, L. A. *Um museu singular para um futuro plural*. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/livro/02-um-museu-singular-para-um-futuro-plural.html>. Acesso em: 08 jan. 2025.
- RD STATION. *RD Station*. Disponível em: <https://www.rdstation.com/>. Acesso em: 08 jan. 2025.
- RIBEIRO, S. *Sonho manifesto: Dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- RIO DE JANEIRO. *Decreto Rio n.º 49.080, de 5 de julho de 2021*. Altera o Decreto Rio n.º 42.459, de 26 de outubro de 2016, para designar a nova composição do Conselho do Museu do Amanhã – CONMAM. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/2021/4908/49080>. Acesso em: 09 jan. 2025.
- SALESFORCE. *Salesforce*. Disponível em: <https://www.salesforce.com/br/>. Acesso em: 08 jan. 2025.
- SEBRAE. *Entenda o que são as práticas de ESG*. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg>. Acesso em: 08 jan. 2025.
- SEVERO, A. “A pedagogia e a formação humana: reflexões e possibilidades”. *Revista Brasileira de Educação*, 2018.

SOUZA, A. “Design universal e design inclusivo: transformações para uma nova aplicação”. *Revista Transverso*. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/transverso/article/download/5396/3235>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SZÁNTÓ, A. *O futuro do museu: 28 diálogos*. Tradução de Julia de Souza. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.

VERGÈS, F. *Decolonizar o museu: Programa de desordem absoluta*. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Ubu Editora, 2023.



VIGGIANO, F. “Etnobotânica e as práticas de cuidado na medicina tradicional”. *Revista Brasileira de Etnobotânica*, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *The Traditional Medicine Strategy 2014–2023*. Organização Mundial da Saúde, 2013.

## ficha técnica

### Plano Museológico do Museu do Amanhã 2025-2029

#### Grupo de Trabalho de Museologia

Camila Oliveira  
Fabiana Motta  
Ingrid Vidal  
Izabelle Araújo  
Kelly Vilela  
Tatiana Paz

#### Coordenação Geral e Redação

Camila Oliveira  
Daniela Alfonsi  
Fabiana Motta  
Ingrid Vidal  
Izabelle Araújo  
Kelly Vilela  
Tatiana Paz

#### Consultoria

Percebe Pesquisa, Consultoria e Treinamento Educacional

#### Coordenação

Maria Paula Correia de Souza  
Djana Contier

#### Museólogas responsáveis

Daniela Vicedomini Coelho – COREM 4R 275 III  
Luciana Conrado Martins – COREM 4R 485 II

#### Pesquisa

Astrid Bengtsson  
Sandra Murriello

#### Pesquisas de público

Graziele Scalfi

#### Preparação e revisão de textos

Joice Nunes

#### Projeto gráfico e diagramação

Doroteia Design

#### Agradecimentos

O Museu do Amanhã agradece às pessoas entrevistadas para a realização deste Plano Museológico: Diego Bevilaqua, Gracy Mary Moreira, Heloísa Helena Queiroz, José Augusto Pádua, Luiz Alberto Oliveira, Mãe Celina de Xangô, Maurício Hora, Silvana Bahia, Thereza Cristina Pessôa.

## **Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro**

### **Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro**

Eduardo Paes

### **Secretário Municipal de Cultura**

Lucas Padilha

### **Subsecretaria Executiva de Cultura**

### **Subsecretaria de Gestão**

### **Chefe de Gabinete**

### **Gerente de Museus**

## **IDG – Instituto de Desenvolvimento e Gestão**

### **Diretor-geral**

Ricardo Piquet

### **Diretor de Negócios**

Daniel Bruch

### **Diretor de Projetos**

Sérgio Mendes

### **Diretora de Museologia**

Daniela Alfonsi

### **Conselho de Administração**

Ana Zambelli, Marcio Lacs, Danielle Valois,  
Gabrielle Zitelmann, José Pugas, Márcia Carneiro,  
Suzana Khan e Tônico Pereira

### **Conselho Fiscal**

Luciano Porto, Luiz Félix de Freitas  
e Valéria Amoroso

### **Controladoria**

Ana Paula Maia, Norma dos Santos, Thiago Leite,  
Carla Corrêa, Célia Alvino, Danilo Ferreira, Gisele Vallim,  
Giulio Araújo, Helder Jennings e Victor Findlay

### **Governança e Compliance**

Márcia Carneiro, Aline Fernandes,  
Nivaldo Nascimento e Sabrina Cruz

### **Comunicação Institucional**

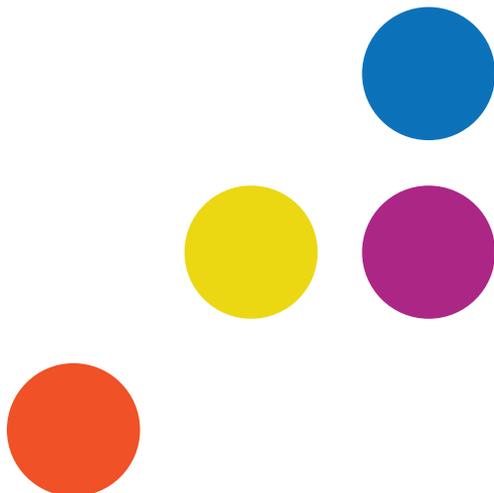
Nailanna Tenório, Ana Claudino e Theo Cunha

### **Inteligência de RH**

Thays Souza, Taisa Marques, Alessandra Martins,  
Luciano Mauro e Jessica Demetrio

### **Exposições**

Marina Piquet, Amarílis Lage,  
Joyce Fernandes e Julia Paes



## **Jurídico**

Luz & Ferreira Advogados

## **Negócios**

Renata Salles, Cristina Nogueira,  
Emanuela Arruda, Igor Pero, Gabriela Reis  
e Paulo César Júnior

## **Orçamento e Custos**

Alexandra Taboni, Ana Helena Nacif, Felipe Leão e  
Larissa Almeida

## **Pessoas e Cultura**

Isabella Carneiro, Eduarda Szpilman,  
Ellen Fernandes, Caroline Costa, Catarina Hosana,  
Mayara Ultramar e Wallace Almeida

## **Performance e Processos**

Nicole Sieiro, Brenda Bittencourt, Luiz Fernando Moura,  
Paula Diogo e Oziel Oliveira

## **Projetos**

Francisco Martins, Tatiana Azevedo, Claire Muniz,  
Ricardo de Aquino, Ricardo Motta e Ketelen Luiza

## **Recursos Incentivados**

Patricia Nascimento, Camila Emily, Cleyton Luz,  
Lanuzza de Lima e Victoria Carvalho

## **Relacionamento**

Clarisse Ivo, Hariel Martins, Iago Pereira, Iara Pereira  
e Isabella Brazil

## **Secretária-Executiva**

Elaine Magalhães e Renata Lima

## **Suprimentos**

Rogério Lessa, Flavio Machado, Andreia Guiomar,  
Brunna Mendes, Carlos Viegas, Cristiane Antunes,  
Danielle Lyrio, Erick Cunha, e Marco Antonio Martins.

## **Museu do Amanhã**

### **Diretor-Executivo**

Cristiano Vasconcelos

### **Curador**

Fabio Scarano

### **Conselho Consultivo**

José Roberto Marinho, Ana Buchaim, Edu Lyra,  
Flávia Oliveira da Fraga, Flavio Ofugi Rodrigues,  
Hugo Barreto, Josier Marques Vilar, Julia Knights,  
Maitê Leite, Manuel Falcão, Marcelo Calero,  
Marisol Penante, Maurício Bahr, Miguel Setas,  
Ricardo Piquet, Ronaldo Lemos e Tatiana Nolasco

### **Comitê Científico e de Saberes**

Debora Foguel, Elisa Reis, Eline Martins, Helena Nader,  
Hugo Aguilaniu, Joana D'Arc Félix de Souza,  
José Augusto Pádua, Leandra Regina Gonçalves,  
Paulo Artaxo, Roberto Lent, Rosiska Darcy de Oliveira,  
Sandra Benites, Sergio Besserman, Silvana Bahia  
e Stevens Rehen

### **Gerência-Geral de Desenvolvimento de Públicos**

Eduarda Mafra

### **Gerência-Geral de Conteúdo**

Camila Oliveira

### **Comunicação**

Juliana Silleman, Camila Costa, Mariana Boghossian,  
Thiago Mattos, Alexandre Carvalho, Anna Janot,  
Erika Verling, Isadora Bispo, João Pedro Zabeti,  
Lucas Vidal, Mariana Solis e Michel Almeida

### **Comunidades e Territórios**

Hérica Lima, Fabio Moraes e Manuella Nogueira

### **Desenvolvimento Científico**

Nina Pougy, Joana Galetti, Fabíola Fonseca, Jéssika Santana e Vitória Holz

### **Atendimento**

Wagner Guinesi, Alice Villa, Nilson Ramos, Alessandra Penna, Brenda Pinheiro, Caio Sousa, Caue de Albuquerque, Douglas Porto, Fernando Lopes, Gabriel Ramos, Guilherme Gouvea, Igor Alencar, Ismael Almeida, José Américo, José de Souza, Luis Rodrigo, Mariana Macedo, Queren Oliveira, Rafael de Souza, Raisal Medeiros, Shirlei Chagas, Vinicius Marcelo, Vitor Santos e Yan Gomes

### **Eventos**

Mariana Neves, Alessandra Queiroz e Marina Amora

### **Relações Institucionais**

Mariana Kuo

### **Pesquisa e Engajamento**

Caroline Caldas, Leticia Sales e Rafael Loureiro

### **Desenvolvimento de Públicos**

Isadora Dias e Wellington Rodrigues

### **Educação**

Adriana Corrêa, Stephanie Santana, Bianca Paes Araújo, Bruno Baptista, Diana Magalhães, Erik Dias, Fernanda de Castro, Juan Barbosa, Julia Mayer, Juliana Camara, Marcus Andrade, Maria Gabriela Teixeira, Maria Luiza Lopes, Nicolle Portela, Nicolle Soalheiro, Renan Freira, Thaina Nunes, Vinicius Andrade e Vinicius Valentino

### **Produção e Expografia**

Izabelle Araujo, Ingrid Vidal, Guilherme Venancio e Lucas Pires

### **Exposições**

Caetana Nestorov, Julia Deccache, Julia Meira e Lorena Pena

### **Laboratório de Atividades do Amanhã**

Leonardo Filardi, Milena Godolphim, Cleyton Santana e Ruama Duarte

### **Museologia**

Tatiana Paz, Camilla Brito e Fabiana Motta

### **Operações e Facilities**

Valéria Ferro, Camila Pires, Francisco Galdino, Diogo Freire, Marcelo Marques, Adriano da Matta, Alexandre Souto, Alexsandro Gomes, Amilton Alves, Barbara Vieira, Cristiano Suassuna, Daniel Souza, Eduardo Izidro, Ezequiel Ferreira, Ivan Carlos Carvalho, Itamar Ferreira, Jefton Araujo, José Petrucio Júnior, Marco Aurélio Gama, Marlon Vidal, Paulo Henrique Siqueira, Ramon Ramires, Silas da Silva, Wanderson Ribeiro e Wellington dos Santos

### **Programação e Conteúdo**

Darlan dos Santos e Kelly Vilela.

### **Projetos**

Vitor Costa

### **Tecnologia da Informação**

Luiz Lima, Antonio Carlos Abrão, Ana Barth, Acácio Anibal, Bruno Lima, Chandra Santos, Edson Castro, Gutemberg Fonseca, Kamilla Klen, Vanderson Vieira, Jorge Nunes, Rafael Fragoso e João Castro

### **Pesquisadoras da Cátedra Unesco em Bem-estar Planetário e Antecipação Regenerativa no Museu do Amanhã**

Beatriz Carneiro e Luana Santos





